MOBILIDADE

## Circulação mais fácil no interior do Golfe II

*A circulação rodoviária no interior do Golfe II, Sector 10, no Município do Kilamba Kiaxi, está agora facilitada com a abertura da ponte sobre o rio Cambamba, denominada "Nguami Maka", no Bairro Rasta. A pontefoi inaugurada pelo Governador da Província de Luanda, Higino Carneiro.* p. 6

PROTECÇÃO

## Ela só queria reaver os filhos

*Madalena Henriques Caxinda está na condição de ex-reclusa. Ficou privada da liberdade durante nove meses, por suspeita de assassinato. Como consequência, perdeu a guarda dos filhos.* p. 4


# LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

**10 de Julho de 2017** • Ano 1 • Número 2

**MAQUETE** Memorial está a ser construído na baixa da cidade

MONUMENTO

## HOMENAGEM AO "SOLDADO DESCONHECIDO"

Um monumento em homenagem ao "Soldado Desconhecido" está a ser erguido na Rua do I Congresso do MPLA, em Luanda. O Memorial, que tem a conclusão para Agosto, prevê uma estátua metálica, cuja imagem simboliza a união entre a "vitória e a morte", desafios que enfrenta um soldado, durante as batalhas ao longo da sua vida militar. p. 06

SAMBIZANGA

## ARBORIZAÇÃO NA 12 DE JÚLHO

A reabilitação da  Rua 12 de Julho, no Distrito Urbano do Sambizanga já está concluída. Nesta altura, a empresa responsável pelas obras está a fazer trabalhos preliminares, para a plantação de árvores e a limpeza da zona circundante. p. 17

NA BAÍA

## FILDA ESTÁ DE REGRESSO

A Feira Internacional de Luanda (Filda) vai decorrer em plena Baía de Luanda, de 26 a 30 deste mês. O evento, que vai juntar cerca de 200 expositores, pretende proporcionar um bom ambiente de negócios. p. 22

PROTECÇÃO

FRANCISCO BERNARDO

# Travessia segura

Luanda registou, no segundo trimestre deste ano, 241 atropelamentos. Para a travessia segura dos peões, estão a ser construídas passagens pedonais. Desde 2016, foram instaladas 41 estruturas, das 104 previstas. p. 19

DOMBELE BERNARDO

**APRESENTADOR** Não sou importante; sou um influenciador.

ENTREVISTA

### PAULO MIRANDA

## "Recebo 200 a 250 chamadas todos os dias"

Paulo Miranda é, de certeza, uma das figuras mais influentes da cidade. O apresentador da Rádio Luanda pode até negá-lo. Mas desmentem-no as cerca 250 chamadas telefónicas que recebe por dia. As pessoas têm-no como tão importante que lhe confiam a solução dos seus problemas. p. 5-6

# NOTA DO DIA

CAETANO JÚNIOR
*Director Executivo*

## O CONTRIBUTO QUE SE ESPERA DO LUANDENSE

Em mãos, o leitor tem a edição segunda do Jornal Metropolitano de Luanda. Como faz o título inferir, a publicação nasce da necessidade de uma abordagem mais local dos assuntos da cidade. A intenção é, pois, contribuir para o estreitar da relação entre esta metrópole e quem a escolheu para viver.

Como ficou vincado na nota de abertura da edição de lançamento, inicialmente o jornal é publicado a cada quinze dias, à segunda-feira. Gradualmente, baixará a periodicidade, para semanário e para diário. O hiato entre cada edição é uma resposta às exigências dos processos de adaptação. Não há projecto que nasça completo. A necessidade de ajustamentos chega a ser recorrente. No caso concreto do Jornal Metropolitano de Luanda, esta busca pela harmonia é um exercício contínuo, feito a cada número, até que a perfeição constitua a marca.

Luanda é, pois, uma realidade. Porém, o projecto que lhe deu vida está por concluir. Para tanto, é imperiosa a contribuição do leitor, de quem se espera uma presença activa, quer por via da crítica, quer por sugestões. Afinal, é aos luandenses a quem mais preocupam os problemas de que a cidade enferma. Devem ser, por isso, estes os primeiros a denunciar situações que transtornam o quotidiano ou a avançar "dicas" que ajudem a resolver problemas que embaraçam o curso normal da vida.

*É imperiosa a contribuição do leitor, de quem se espera uma presença activa.*

# Luandando

ROSALINA MATETA
*Sub-Editora*

## OS COMPROMISSOS POR TRÁS DA CARTILHA

Todos sabemos que mãe é única e que o seu amor é sem igual. Desde que o mundo é mundo, a regra sempre mostrou que a mãe é aquela que todos os sacrifícios consente, por amor ao filho. Daí a máxima "mãe é mãe". E ponto final.

Mas quando a realidade objectiva impele uma mãe a mostrar as garras, tal como uma leoa, como sustentar a invencibilidade que, à partida, a palavra "mãe" traduz.

Este é o dilema de Marcelina Henriques Caxinda, a ex-reclusa que comoveu a cidade capital quando foi à Rádio Luanda expor o problema que a afligia e pedir de volta os três filhos menores. Automaticamente, todos, em especial as mulheres e mães, colocaram-se do seu lado. Solidariedade para a ajudar a resgatar os filhos não faltou. A força da Rádio mobilizou meios e instituições.

No dia 26 de Junho, foi-lhe restituída a guarda dos três menores. Madalena Caxinda, apesar de pouco expressiva, era naturalmente uma mãe feliz. Mais uma família era reunificada, numa Angola onde ainda existem muitas outras desencontradas. A Rádio cumpriu com um dos seus papéis. As outras instituições envolvidas também. Pelo menos na restituição.

Era chegada a hora de Madalena e filhos voltaram ao doce lar. Uma assistente social do Lar Kuzola e os repórteres do Jornal Metropolitano acompanharam-nos. Chegados a casa, os miúdos foram calorosamente recebidos pelos vizinhos.

Este seria o final feliz de um enredo em que a mãe tinha sido presa, as crianças andaram desamparadas e o Estado as tinha acolhido. Porém, as condições precárias da casa de Madalena não deixaria indiferente a mais insensível das pessoas.

No dia em que os miúdos voltaram para casa, não havia o que comer. Não tinham um colchão para dormir. A saída do Lar Kuzola também os deixou fora da escola. A mãe, acabada de sair da prisão, não tinha dinheiro para começar o desejado negócio. O padrasto dos meninos, embora trabalhe, avisou que estava com limitações financeiras. Tudo indicava que aquele cenário não mudaria nos dias subsequentes. E assim ficou confirmado na quinta-feira passada.

O apelo aponta para que a sociedade se mobilize novamente e vá ao socorro daquela família, especialmente dos meninos. As instituições do Estado vocacionadas para a protecção da criança devem colocar-se na fila da frente. Há que se achar uma saída imediata e confortável. Precisamos de crer, cada vez mais, que os 11 Compromissos da Criança não estão apenas na cartilha.

# Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: **jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao**

SANTOS PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

## Viaduto vandalizado

As obras do viaduto do Sambizanga estão praticamente concluídas, aguardando apenas pela sua inauguração. Para espanto das pessoas, cerca de duas dezenas de lâmpadas que serviam de iluminação do viaduto do São Paulo foram furtadas e partidas. Os sabotadores aproveitaram a calada da noite para realizarem as suas acções contra os bens públicos e o pacato cidadão.

Em declaração ao Jornal Metropolitano, Osvaldo Domingos, morador do Distrito Urbano do Sambizanga, disse que esta "acção criminosa" vem de forma repetida dos moradores da zona. "Esta acção representa um crime de destruição de propriedade pública. Por isso, os seus actores deviam ser responsabilizados criminalmente", afirmou Osvaldo Domingos.

Não é a primeira vez que este tipo de crime acontece. Cabos de transporte de energia e suportes das placas de sinalização do trânsito têm, igualmente, sido alvos de vandalismo. Infelizmente, quem mais sofre com as consequências destes actos são as comunidades.

**Fula Martins**
*jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao*

# A palavra ao leitor

## TRANSPORTES

De um tempo para cá, tenho notado que moradores do Benfica, Ramiros e outros bairros de Luanda utilizam, cada vez mais, os transportes públicos, os autocarros. No período da manhã e às tardes, é costume as pessoas terem mais paciência em esperar pelos autocarros, em vez apanhar um táxi, a 150 ou 200 kwanzas. Com este custo de vida difícil, economizar um pouco agora faz enorme diferença. Gostaria que houvesse mais autocarros.

**Abraão Graciano**
*Benfica*

## FALTA DE ÁGUA

Saudações. Sou Marlane José, moradora do Bairro Mulenvos de Cima. Desde sempre, foi um bairro cheio de problemas básicos e, desde que me conheço, não tem água potável. Com este novo projecto do Governo, "Água para Todos", pensei que seríamos abrangidos. Muitas vezes, compramos água dos tanques, turva e sem qualidade. O bairro também não tem luz. Sempre que dão num horário, tiram no outro. As vias estão sempre cheias de buracos. Quando chove, não temos como sair de casa. Escrevo especialmente para o Jornal Metropolitano de Luanda, porque sei que é novo.

**Marlane José**
*Viana*

## NOSSO SUPER

Sou moradora do Benfica e algo chamou a minha atenção no Nosso Super. A venda do frango está a um preço acessível. Por isso, as vendedoras compram muitas caixas e revendem a num preço mais elevado. Não entendo como é que uma pessoa pode comprar dez a vinte caixas de frango num supermercado.

**Esmeralda Manuel**
*Benfica*

LUANDA

**Directores Executivos:** Caetano Júnior e Cristina da Silva
**Sub-Editora:** Rosalina Mateta
**Secretária de Redacção:** Maria da Gama
**Jornalistas:** Arcângela Rodrigues, Domiana N'Jila, Fula Martins, Helma Reis, João Pedro, Mazarino da Cunha, Manuela Mateus, Nilsa Massango, Neusa de Menezes e Solange da Silva
**Fotógrafos:** Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel
**Designer:** Irineu Caldeira
**Morada:** Rua Rainha Jinga 12/26 . Caixa Postal: 13 12
**Telefone:** 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73
**Mail:** jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao
**Publicidade:** (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **MAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao

EDIÇÕES NOVEMBRO

**Presidente do Conselho de Administração:** António José Ribeiro
**Administradores Executivos:** Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril
**Administradores não Executivos:** Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

BIC AGRO

# Juntos vamos semear o futuro de Angola

BancoBIC
Crescemos Juntos

**O Futuro de Angola passa pelo desenvolvimento da Agricultura e Agro-Pecuária.**

No Banco BIC estamos preparados para apoiar e incentivar quem quer investir em si e no futuro do País. Juntos vamos encontrar soluções inovadoras que nos levem por caminhos mais produtivos. Juntos, vamos fazer crescer Angola.

Visite-nos numa Agência ou Centro de Empresas e fique a conhecer as linhas de financiamento disponíveis.

www.bancobic.ao

LINHA DE ATENDIMENTO BIC
+(244) 923 190 870
Serviço disponível 24H

(JML-006)

**DESEJO**

### MÃE TENTA RESGATE

*Madalena foi ao Lar Kuzola, convencida de que reaveria os filhos. A Direcção daquela casa de acolhimento recusara-se a entregar-lhe os pequenos. Apenas os abraçou. Havia procedimentos legais a cumprir. Foi à Polícia, mas não obteve a resposta que a ajudasse a ter de volta as crianças.*

**PERDÃO**

### JÓIA PEDE DESCULPA

*Num destes dias, Jóia apareceu em casa de Madalena. "Pediu-me desculpas. Disse que desapareceu porque ficou como uma maluca. Já não sabia de nada. Nem do filho...", relatou Madalena, que já lhe perdoou. Madalena e Jóia foram à Polícia. "Jóia explicou tudo... disse que eu não lhe roubei o bebé. Eles entenderam."*

MIQUÉIAS MACHANGONGO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**REENCONTRO** Madalena e os filhos juntos num abraço e nas dificuldades que enfrentam no dia-a-dia

**DRAMA**

# Ela só queria a guarda dos filhos

Madalena foi ao Lar Kuzola, convencida de que reaveria os filhos. A Direcção daquela casa de acolhimento recusara-se a entregar-lhe os pequenos. Apenas os abraçou. Havia procedimentos legais a cumprir. Foi à Polícia, mas não obteve resposta.

*Rosalina Mateta*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Madalena Henriques Caxinda, cerca de 30 anos, ex-reclusa. Ficou privada da liberdade por nove meses. Perdeu a guarda dos três filhos. Depois de um mês detida, numa esquadra da Polícia do Sambizanga, que não consegue precisar, Madalena foi transferida para a Comarca de Viana, deixando de ter notícias dos rapazes, que com ela estiveram na esquadra. Deu entrada na cadeia de Viana a 18 de Outubro de 2016, tempos depois, soube do paradeiro dos filhos, através do marido, padrasto dos meninos, que nunca os fora visitar. A Polícia levara os três rapazes de Madalena à guarda do Lar Infantil Kuzola.

Madalena continuava inquieta. Seu coração de mãe nunca teve consolo. O tempo na cadeia corria lento. O desejo de ver seus filhos era incontornável. No dia 18 de Maio de 2017, Madalena Henriques Caxinda foi solta. Antes, Orlando Muanza, seu marido, pagou 30 mil Kwanzas de taxas de justiça. A seguir, foi produzida uma declaração de soltura e Madalena saiu em liberdade.

Já em casa, Madalena cai de cama por conta de paludismo. Uma semana depois, Madalena foi ao Lar Kuzola, convencida de que reaveria os filhos. A direcção daquela casa de acolhimento recusara-se a entregar-lhe os pequenos. Apenas os abraçou. Havia procedimentos legais a cumprir. Foi à Policia, mas não obteve a resposta que a ajudasse a ter de volta as crianças.

Desesperada, Madalena foi à Rádio Luanda. A Cidade, através do programa "Kiandando", ficou a conhecer o seu drama e solidarizou-se. Dali, foi caminho andado para que a Polícia se engajasse. Diligências foram rapidamente feitas. No dia 26 de Junho, a Procuradora Provincial da Procuradoria-Geral da República, junto do Serviço de Investigação Criminal (SIC), exarou um documento que dava conta da liberdade de Madalena e, consequentemente, autorizava que lhe fosse restituída a guarda dos menores.

Já passava do meio-dia, quando a directora do Lar Kuzola, Engrácia do Céu, entregou os três meninos à mãe, na presença de autoridades policiais e de jornalistas. Estava feita a reunificação familiar.

## ENFIM EM CASA

Em pouco tempo, mãe e os três meninos estavam em casa, no bairro da Madeira ou da Polícia, arredores do Jumbo, bem perto do Lar kuzola. Gui, Mendes e José foram recebidos com alegria pelos vizinhos. Os miúdos como eles chamavam-lhes pelos nomes. Os vizinhos adultos elogiavam a aparência cuidada e saudável dos filhos de "Madó".

Os olhares de Guilherme da Costa, 12 anos, Mendes da Costa, 7anos, e José da Costa, 5 anos, deixavam ver um misto de emoções: a alegria de estar de volta a casa, o reencontro com tudo a que estavam familiarizados e inquietação. Se, por um lado, tinham o calor do abraço da mãe, por outro, a certeza de que a primeira noite de sono seria muito diferente das últimas que tiveram no Lar Kuzola.

Na casa da mãe e do padrasto faltava conforto. No cubículo de dois pequenos cómodos, podemos ver, no chão, um pequeno fogão, uma botija, panelas e outros utensílios. O espaço servia de cozinha e de sala. Noutro compartimento, uma cortina escondia a cama do casal. Era o quarto, mesmo à entrada da casa. Provavelmente, os miúdos dormiriam no pequeno espaço que saía da porta à cortina. Até a hora que lá estivemos, Madalena não tinha sequer um colchão para os miúdos dormir. Também não sabia o que lhes daria a comer.

## OPINIÃO JURÍDICA
## CASO DE MADALENA SUGERE REVISÃO

*O jurista Domingos Betico considerou a detenção e a prisão preventiva de Madalena Henriques Caxinda "muito questionáveis". Analisando o comunicado do Ministério do Interior, disse ter notado " incongruências".*

## DETÊNÇÃO
## EX-RECLUSA DEFENDE SUA INOCÊNCIA

*Madalena Henriques foi detida no passado dia 5 de Outubro de 2016, em companhia de Victória Graciano, com uma criança de quatro meses que diziam ter encontrado abandonada nos arredores do Prédio do Livro.*

Diante daquele cenário, Marcelina João, assistente social do Lar Infantil Kuzola, que habitualmente acompanha as crianças até a casa, não tinha dúvidas: "Madalena não tem condições para assistir os filhos". Era certo que eles não voltavam a estudar, pois a esta altura do ano, escola alguma os admitiria. A Assistente apelou a Edna, uma jovem professora e vizinha da casa ao lado, para que passasse a dar explicações aos meninos. O resto, Marcelina deixou por conta do resfriar das emoções de Madalena. "Ela precisa de cair em si e ver que não tem condições para ficar com as crianças… Temos esperança que ela nos volte a procurar". É facto, Madalena não tem recurso algum. A prisão inibiu-a de fazer os seus negócios. A única fonte de rendimento vem do marido, Orlando, que também tem as suas limitações. Madalena entende-o. Por isso, gostava de voltar à Quibala, província do Kwanza–Sul, e comprar peixe seco para vender. O Marido discorda. "Não! Foi neste negócio que saiu a tua prisão", recordou-lhe Orlando Muanza.

### A PRISÃO DE MADALENA

Num dia qualquer de Setembro ou Outubro de 2016, Madalena Henriques, em companhia da prima, Vitó, e dos três filhos, seguiu viagem para Quibala, sua terra natal, onde se deslocava com frequência para comprar peixe seco que vendia em Luanda.

No carro que transportava Madalena e família estava também Jóia. No

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**GUARDA** Directora do Lar Kuzola

decurso da viagem fizeram amizade. Tal qual velhas amigas, hospedaram-se no mesmo lugar. Na manha do dia seguinte, Jóia deixa o seu menino de quatro meses à guarda de Madalena e vai comprar quissângua. Eram 8 horas da manhã. "Esperámos até às 12 horas e ela não apareceu. Informámos à Polícia, que nos pediu para aguardar por mais três dias. Jóia não apareceu mesmo e a Polícia disse que não podia fazer nada, por que Jóia vivia em Luanda", explicou.

De regresso à capital, já com o bebé de Jóia, Madalena conta a história ao seu marido e a vizinhos, que a aconselharam a participar o caso à Policia. Exposta a questão, Madalena ficou detida. "Os agentes disseram que eu tinha matado a mãe do bebé", justificou.

Quando foi a uma Esquadra, no Sambizanga, dar queixa do desaparecimento de Jóia, estava com a prima e os seus três filhos. Antes de ambas ficaram detidas, foram com os agentes em serviço à casa de Madalena, onde pretendiam deixar os filhos dela. O marido, que também é agente da corporação, recusou. Alegou não ser o pai das crianças e não ter com quem deixá-las, quando fosse ao trabalho. Assim, os miúdos, órfãos de pai, ficaram na esquadra e o bebé de Jóia foi depositado na Maternidade Augusto Ngangula e, posteriormente, levado ao Lar Infantil Kuzola.

Volvido um mês de prisão, Madalena foi transferida para a Comarca de Viana. Os filhos foram para o Lar Infantil Kuzola.

Na cadeia, o dia-a-dia de Madalena resumiam-se em capinar e lavar as panelas. Oito meses depois, saiu, convencida de que o único crime que cometeu foi ter ficado a tomar conta do filho da amiga. " Fiz caridade e a polícia me prendeu", lamentou.

Num destes dias, Jóia apareceu em casa de Madalena. "Me pediu desculpas. Disse que desapareceu, porque ficou como uma maluca. Já não sabia de nada. Nem do filho…", relatou Madalena, que já lhe perdoou. Madalena e Jóia foram à Polícia. "Jóia explicou tudo… disse que eu não lhe roubei o bebé. Eles entenderam", finalizou Madalena.

## A VERSÃO DA POLÍCIA NACIONAL SOBRE O CASO

O drama da prisão de Madalena e a posterior perda da guardas de seus filhos, difundidos pela Rádio Luanda, levaram a Polícia, através do Gabinete Provincial de Comunicação Institucional e Imprensa, a divulgar uma nota de esclarecimento.

Em seis tópicos, a nota informa o seguinte:

1 - Madalena Henriques, foi detida no passado dia 5 de Outubro de 2016, por volta das 0h00, em companhia da cidadã Victória Graciano, após terem afluído ao piquete da 3ª Esquadra, com uma criança de quatro meses de idade, que diziam ter encontrado abandonada nos arredores do prédio do Livro, Bairro São Paulo, Distrito do Sambizanga.

2 - Tendo em conta que as informações prestadas pelas cidadãs em causa não eram consistentes, o caso foi encaminhado ao Serviço de Investigação Criminal competente que, do trabalho investigativo efectuado, conseguiu apurar que a criança não tinha sido encontrada nas condições relatadas anteriormente, mas pertencia a outra cidadã que se encontrava em parte incerta, tendo de acordo as declarações da cidadã Victória Graciano, sido enganada por Madalena Henriques, que havia trazido a criança da Província do Kwanza Sul e que posteriormente decidiu desfazer-se da criança pois que chorava muito e lhe estava a causar problemas com o esposo.

3 - No decorrer da investigação, constatou-se que a cidadã tinha consigo mais três crianças. Indagado o esposo, o cidadão Orlando Teca Muanza, solteiro de 39 anos de idade, disse ter já enfrentado vários problemas com a esposa, visto que não era e nem conhecia os pais das crianças e que a esposa nunca lhe tinha apresentado qualquer documento de identificação das mesmas, nem prestado qualquer informação consistente sobre os progenitores das mesmas.

4 - Os factos relatados deram origem a abertura do Processo-crime registado sob o número 5160/16SZ, que transitou ao Departamento de Crimes Organizados sob o número 9533/16-D.C.O do SIC Luanda, sendo que, para a prossecução dos actos processuais, enquanto as crianças foram internadas no lar Kuzola por Despacho do Ministério Público competente.

5 - Perante as evidências e tendo em conta a gravidade do delito, o Ministério Público Junto ao SIC ordenou prisão preventiva e a realização de investigações conducentes à obtenção da identidade verdadeira dos menores, dos seus progenitores, bem como outros dados de interesse processual.

6 - Os actos posteriormente praticados não são da responsabilidade dos órgãos afectos a Delegação Provincial do Ministério do Interior.

DOMINGOS CADÊNCIA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**DILIGÊNCIA** Mateus Rodrigues , porta-voz da Polícia de Luanda

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**LEI** Domingos Betico rebate argumentos da Polícia

## EX-RECLUSA PODE PEDIR INDEMNIZAÇÃO AO ESTADO

O jurista Domingos Betico considerou a detenção e a prisão preventiva de Madalena Henriques Caxinda "muito questionáveis". Analisando o comunicado do Ministério do Interior, disse ter notado " incongruências".

Ainda assim, e fazendo fé ao mesmo documento, Domingos Betico observa que a prisão terá sido "legal". "Se, por hipótese, os agentes da Policia Nacional, em serviço na esquadra para qual a dona Madalena e sua prima se dirigiram, para informar que estavam na posse de um bebé, cuja mãe estava em parte incerta, acharam evidência de algum facto criminoso. Então, as senhoras terão sido apresentadas junto do representante do Ministério Público, para efeito de instrução preparatória de um processo-crime. Porque é o Ministério Público que, nos termos da Leia 25/15 - Lei das Medidas Cautelares no Processo Penal e 22/12 - Lei da Procuradoria-Geral da República e do Ministério Público. Esta terá sido a fase da instauração do processo-crime", explicou a fonte.

Apesar de crer que o processo correu de acordo com a lei, Domingos Betico notou que, na estruturação do documento, há indícos de falta de rigor no modo como a Polícia e o Ministério Público conduziram o processo, que culminou com a prisão de Madalena Caxinda.

" Se, num primeiro momento, a suspeita da Polícia recaía sob o rapto do bebé da amiga de Madalena, depois ela passou a ser acusada de raptado de outras três crianças, os filhos da própria Madalena... Decorridos nove meses, Madalena foi solta e o comunicado não nos disse como correram as investigações e como chegaram à conclusão de que ela não tinha raptado o filho da amiga e que era a mãe dos outros meninos... Incrível!". Desabafou Domingos Betico.

Devido ao que aconteceu a Madalena Caxinda, o Dr. Domingos Betico garante que a ex reclusa pode "intentar uma acção cível, pedindo indemnização ao Estado pela prisão ilegal, isto nos termos do artigo 75 da Lei Constitucional da República de Angola", aventou.

Quanto aos prazos da prisão de Madalena, Domingos Betico entende que houve excesso de prisão preventiva. "Inicialmente, o prazo para a prisão preventiva dura quatro meses. Esta é a regra. Depois, obedece a algumas excepções e pode ir até seis meses, na fase de instrução preparatória", argumentou. **RM**

**PATRIOTISMO**

## EM MEMÓRIA À HONRA DOS MILITARES TOMBADOS

*O monumento é em memória à honra dos soldados que tombaram durante os conflitos armados, em especial aqueles que desapareceram nas frentes de combate e cujos corpos mutilados impossibilitaram a sua identificação.*

**SOLUÇÕES**

## CLAMOR DOS MUNÍCIPES TEVE RESPOSTA

*Moradores clamavam, há muito tempo, por uma solução. Entretanto, a administradora do Kilamba Kiaxi, Albina Guilhermina Luísa, considerou que a principal preocupação é melhorar as condições de habitabilidade da população.*

**RECONHECIMENTO**

CEDIDA

**TRIBUTO** Maquete da infra-estrutura, cujas obras decorrem desde o mês passado e terminam em Agosto próximo

# Monumento glorifica "Soldado Desconhecido"

Memorial está a ser construído na baixa de Luanda e prevê uma estátua metálica, cuja imagem simboliza a união entre a "vitória e a morte".

*Domiana N´jila*
jornal.metropolitano@gmail.com

Um monumento em homenagem ao "Soldado Desconhecido" está a ser erguido na Rua do I Congresso do MPLA, em Luanda. A infra-estrutura vai situar-se, concretamente, entre os edifícios dos Correios de Angola e as dependências dos Comandos da Marinha de Guerra e da Polícia Nacional.

De acordo com o director nacional de Edifícios Públicos e Monumentos, o arquitecto Filomeno Saraiva, o memorial prevê uma estátua metálica, cuja imagem simboliza a união entre a "vitória e a morte", desafios que enfrenta um soldado durante as batalhas, ao longo da sua vida militar.

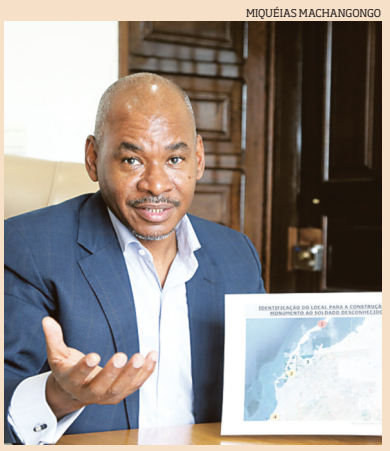
No centro da estátua, vai ser instalada uma placa com os símbolos da Bandeira Nacional. No meio da estrela, de cor amarela, sairá uma chama, que simboliza a eternidade dos soldados tombados.

Ainda de acordo com explicações de Filomeno Saraiva, o monumento vai ter duas rampas, (uma lateral outra frontal), escadas, corrimões vidrados, muros com fotos de soldados na guerra e jardins comemorativos. No chão, inscrições vão mostrar trechos de discursos relacionados à guerra e à morte, proferidos pelo primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, e pelo actual Chefe de Estado, José Eduardo dos Santos.

Filomeno Saraiva lembrou que, durante o processo de guerra, sempre se perdem soldados e fica difícil homenageá-los a todos. Por isso, "o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, criou a iniciativa deste monumento, em memória à honra dos soldados que tombaram durante os conflitos armados, em especial aqueles que desapareceram nas frentes de combate e cujos corpos mutilados impossibilitaram a sua iden Avaliada em 2.3000.000.000,00 (dois biliões e três mil milhões) de Kwanzas, a obra teve início no mês passado e tem o fim previsto para 15 de Agosto. O memorial está a ser criado, igualmente, "para impressionar os cidadãos, com iluminação específica, que realce o espaço", detalhou o arquitecto.

## SERVIÇOS ENCERRADOS VÃO PASSAR À MARGINAL

MIQUÉIAS MACHANGONGO



**ARQUITECTO** Filomeno Saraiva, do Ministério da Construção

Os serviços do restaurante e pizzaria Rialto e outros, que eram prestados na zona onde está a ser erguido o Monumento ao "Soldado Desconhecido", vão ressurgir na zona da Marginal de Luanda.

De acordo com o director nacional de Edifícios Públicos e Monumentos, o arquitecto, Filomeno Saraiva, a área onde estes serviços funcionavam é estatal e todos os que tinham um espaço pagavam um emolumento, para poder realizar as suas actividades económicas.

"A Marginal foi o local escolhido para que estas actividades continuem", esclareceu Filomeno Saraiva.

**KILAMBA KIAXI**

# Ponte "N'guami Maka" ajuda a aliviar circulação

**A circulação rodoviária** no interior do Golfe II, Sector 10, no município do Kilamba Kiaxi, está agora facilitada, com a abertura da ponte sobre o rio Cambamba, denominada "Nguami Maka", no bairro Rasta.

A instalação da infra-estrutura abre um novo período na vida dos moradores, que antes passavam sobre carcaças de viaturas e troncos. Construída em dois meses, a ponte tem 7,35 metros de largura, 3,48 de comprimento e capacidade para suportar 40 toneladas.

A inauguração da infra-estruturas aconteceu na última sexta-feira e coube esta honra ao governador de Luanda, Higino Carneiro. A mais alta autoridade da província anunciou, por outro lado, a intenção de orientar, igualmente, a construção da ponte "Chibay", localizada no mesmo sector.

A ponte "N'guami Maka" estava entre outras obras em curso no município. Deste conjunto, inclui-se a restauração da rua 17 de Setembro, na qual serão instalados postos de iluminação pública e construídas valas, de acordo com Higino Carneiro, que pediu paciência e colaboração da população local, no sentido de ajudar o Governo a desenvolver outros projectos.

Entretanto, a administradora do Kilamba Kiaxi, Albina Guilhermina Luísa, considerou que a principal preocupação é melhorar as condições de habitabilidade da população. "Neste momento, estamos com outros projectos estruturantes, desde escolas, hospitais e centros de saúde, saneamento básico, distribuição de água potável e a electrificação das residências e ruas", detalhou a administradora.

### VALAS DE DRENAGEM

Em 2015, as chuvas que se abateram sobre Luanda provocaram a morte de três pessoas, neste mesmo local, onde agora foi instalada a ponte. São situações idênticas que os moradores não gostariam de ver repetidas. Por isso, solicitam à Administração local a colocação de valas de drenagem, para escoamento das águas pluviais.

A casa de Francisco Mateus, morador do bairro N'guami Maka, fica defronte à nova ponte metálica do sector 10. Há mais de 30 anos a residir no local, conta que esta vai facilitar a travessia de peões e automobilistas. Mas apela a que se construam valas de drenagem.

"Infelizmente, o nosso bairro continua a inundar com as águas da chuva. A solução não passa apenas pela colocação da ponte, mas também pela construção das valas de drenagem", sugeriu o morador.

Francisco Mateus lembra, com tristeza, o infortúnio de 2015, em relação ao qual nada pôde fazer. "Estávamos todos na rua e havia muita água da chuva. Infelizmente, não pudemos ajudar as pessoas em perigo", lamenta. **CS**

DOMINGOS CADÊNCIA

**CARGA** Ponte pode suportar até 40 toneladas

**INSCRIÇÕES**

## CASAS DESTINADAS A PESSOAS SINGULARES

*As candidaturas para estas* ***duas centralidades, Kapari e Quilómetro 44, estavam destinadas****, exclusivamente, para os cidadãos particulares, independentes, com rendimentos próprios.*

**ESTA SEMANA**

## ANÁLISE AOS PEDIDOS

*Esta semana, o portal da Imogestin vai ser reaberto para "****uma análise sumária das candidaturas de todos os processos****. Se houver vagas, vamos fazer a venda livre ao público", disse o porta-voz da empresa.*

DISTINÇÃO

# Plano Director avaliado entre os melhores

**O Plano Director** Geral Metropolitano de Luanda (PDGML) consta entre os cinco melhores projectos urbanísticos do mundo, segundo avaliação feita por uma instituição internacional de Londres, que valorizou a qualidade, a transparência e a estruturação.

De acordo com a Engenheira Neusa Inglês, da Orb Investe, que coordena o projecto, o Plano Director Geral Metropolitano de Luanda tem elementos estruturantes que confirmam a qualidade de vida para os seus habitantes, factor que influenciou na avaliação.

A distinção deve-se "à forma transparente e estruturada como o plano foi apresentado e, consequentemente, aprovado, a qualidade de levantamento da situação actual de Luanda, a profunda integração da inclusão das comunidades locais, empresariais e institucionais e a garantia do envolvimento das entidades governamentais competentes durante ao processo de elaboração do plano", explica Neusa Inglês.

Outro ponto que abonou a favor do PDGML foi o facto de ter tido um foco permanente nas especificidades presentes e futuras dos cidadãos da zona, que vão crescer de 6,9 milhões para 12,9 milhões de pessoas nos próximos 15 anos, ou seja, até 2030. De acordo com Neusa Inglês, o PDGML foi igualmente valorizado por constituir uma proposta de desenvolvimento planeado e orientado para a Província de Luanda em todas as dimensões.

Estas referem-se às dimensões económica, urbanística, de mobilidade, para melhoria da rede rodoviária de transportes públicos, de infra-estrutura, como a melhoria da distribuição de água, energia, saneamento, gestão de resíduos sólidos e telecomunicações.

Por seu lado, Manuel Sopas, do Instituto de Planeamento Urbanístico Geral de Luanda (UPGL), valorizou a avaliação do PDGML e acrescentou que ele vai agora exigir maior responsabilidade das instituições envolvidas.

Esta avaliação acarreta, não só para o IPUGL, mas também para o próprio Governo da Província e para os cidadãos dessa metrópole, considera o responsável.

JOÃO GOMES

**MAQUETE** Parte da Área Metropolitana da capaital

VENDAS

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**POSSIBILIDADE** O sonho de habitar uma das centralidade continua aberto aos moradores da Província de Luanda

# Kapari e KM 44 dependem de vagas

As candidaturas para a compra de habitação nas Centralidades de Kapari, no Bengo, e no Quilómetro 44, em Luanda, estão suspensas

*Domiana N'Jila*
jornal.metropolitano@gmail.com

As candidaturas para a compra de habitação nas centralidades de Kapari (Bengo) e no Quilómetro 44 (Luanda) estão suspensas desde o dia da abertura do processo de aquisição, na passada quinta-feira.

Esta semana, o portal vai ser reaberto, para "uma análise sumária das candidaturas de todos os processos. Se houver vagas, vamos fazer a venda livre ao público", disse Rui Cruz, Presidente do Conselho de Administração da Imogestin, empresa gestora dos imóveis.

De acordo com a mesma fonte, que falava em conferência de imprensa, às oito horas e sete minutos, o portal foi aberto. Passados 40 minutos, já estava completo o número de candidatos para a Centralidade do Quilómetro 44, que tem 505 moradias.

Entretanto, às 9 horas e 20 minutos, dava-se também por encerradas às candidaturas à urbanização de Kapari, onde estão disponíveis 853 moradias, para comercialização na primeira fase. "As candidaturas de mais de 1.600 vagas demorou 1 hora e 40 minutos", vincou Rui Cruz. As candidaturas para estas duas centralidades estavam destinadas, exclusivamente, aos cidadãos particulares, independentes, com rendimentos próprios. De acordo com o responsável da Imogestin, desta condição estão excluídos os funcionários públicos e os das grandes empresas.

Neste contexto, as candidaturas apresentadas por cidadãos que sejam da Função Pública vão ser retiradas. "O objectivo é permitir que o público em geral, seja reformado, trabalhador por conta própria, que tenha os seus rendimentos, possa adquirir uma moradia, por ser um conjunto de casas com preços mais económicos".

No único dia em que foram apresentadas candidaturas, a Imogestin, segundo o PCA da empresa, registou, no Quilómetro 44, das 8 às 9 horas, 5.752 inscrições; das 9 às 10 horas, 9.912 e das 10 às 11 horas, 12 mil candidaturas. A soma totalizou cerca de 30 mil inscrições.

"Agora, vamos voltar à base de dados, para conferir se há pessoas da Função Pública, que se candidataram ou se há as que já compraram moradias nos processos anteriores", explicou o PCA. Rui Cruz acrescentou que, para a Função Pública e para as grandes empresas, públicas e privadas, o sistema não é este. Para estes casos, intervirão departamentos ministeriais e órgãos estatais e a Imogestin. O responsável informou ainda que o Ministério do Urbanismo e Habitação anunciará o número de casas à venda para as empresas e a Função Pública.

Entretanto, os critérios para as empresas serão estabelecidos entre estas e a Imogestin e divulgados nos próximos dias. Quanto à venda pública presencial, esta está posta de fora. "Todos vimos o aglomerado de pessoas em filas e não foi boa imagem", sublinhou o presidente do Conselho de Administração da Imogestin.

### HISTÓRIA DO PROCESSO

As inscrições para a aquisição de casa nas centralidades foram anunciadas, inicialmente, para o segundo trimestre deste ano, mais propriamente para finais de Junho. Na altura prevista, a Imogestin informou que as candidaturas podiam, finalmente, ser feitas.

O site da empresa colocou informações esclarecedoras sobre as vendas, os formulários de apresentação das candidaturas, o simulador de cálculo do valor das prestações do imóvel escolhido e a modalidade de pagamento, que é de 240 prestações em 20 anos.

PUBLICIDADE

# BANCO SOL DISTINGUIDO EM LONDRES COMO MELHOR BANCO COMERCIAL

*Líder do banco premiado como Melhor Administrador Executivo na banca*.

O Banco Sol foi distinguido em Londres, com o prémio Global Banking Finance Awards, da revista The European,como o melhor banco comercial em Angola em 2017. Esta publicação, que elabora os prémios europeus da Banca Global e Finanças, destaca as melhores instituições financeiras de todo o mundo que se notabilizam nos negócios e que são pilares na economia local e global. A The European distinguiu também o Presidente do Conselho de Administração do banco, Coutinho Nobre Miguel, como Administrador Executivo Bancário do Ano.
De critérios muito selectivos, é a primeira vez que a revista distingue um PCA em Angola. Aliado a este reconhecimento está o desempenho da instituição liderada por Coutinho Nobre Miguel, no seu crescimento orgânico, implantação geográfica e crescimento dos principais indicadores, recursos totais de clientes, credito concedido a economia, responsabilidade social, e soluções financeiras inovadoras.
Desde o início das actividades o Banco Sol já concedeu mais de AKZ 26.678.240.000,00 (Vinte e seis mil milhões seiscentos e setenta e oito milhões duzentos e quarenta mil Kwanzas), cerca de USD 160.000.000,00, beneficiando mais de 110.000 pessoas.
O Banco Sol, há 15 anos no mercado iniciou a sua actividade em Angola com o microcrédito como matriz fundadora, com o objectivo de apoiar as pessoas mais desfavorecidas ou carenciadas, e alavancar as micro, pequenas e medias empresas, que por razões diversas não têm acesso à banca clássica. Comprometido com a realidade social do país, o Banco Sol passou a contemplar na sua grelha de produtos e serviços outros segmentos de mercado, como a banca de retalho, grandes clientes e hoje a banca privada.
O Banco Sol tem hoje uma rede de 200 agências, 1.500 colaboradores e participa activamente em todos os momentos decisivos da economia Angolana, designadamente nos programas de fomento, promoção e desenvolvimento empresariais, como o caso do programa "Angola Investe".
"O grande desafio é o desenvolvimento do capital humano. É um factor crítico. Depois, exige-se uma governação proactiva e alinhada com as melhores práticas nacionais e internacionais. Eu sinto-me grato de ser participe deste projecto, no qual vamos investindo e construindo uma solida instituição financeira que vai contribuindo na transformação da vida real das famílias angolanas e de Angola", disse o PCA do Banco Sol Coutinho Nobre Miguel.
Hoje o Sol é um banco universal que, em resposta aos novos desafios financeiros, criou novas áreas como a Banca de Investimentos e a Banca Privada, o Leasing e o Factoring, a Seguradora que irá arrancar brevemente.
"Este sucesso deve-se sobretudo aos nossos princípios de seriedade, credibilidade, confiança, aliados ao crescimento orgânico, à rendibilidade dos activos e solvabilidade financeira, a gestão criteriosa dos riscos e controlo interno que ajustados transmitem uma imagem de elevada certeza e reputação junto dos nossos clientes. Este sucesso deve-se também a uma equipa que ao longo dos últimos 15 anos de intenso profissionalismo, trabalho e dedicação que cresceu comigo no Banco Sol", acrescentou Coutinho Nobre Miguel.
No plano estratégico do Banco Sol está também a internacionalização dos seus activos, na SADC e Europa.
O Banco Sol assume-se assim como parceiro do Executivo e de todas as forças vivas do País, na construção de uma sociedade mais equitativa, assente num modelo de desenvolvimento económico sustentável em que a prosperidade das famílias e a rentabilidade económica das empresas constitui um pilar fundamental, contribuindo assim para um sistema bancário que promova a igualdade, a justiça, a solidariedade, o desenvolvimento do capital humano, resgate da cidadania e a inclusão social.
O painel do Prémio The European é composto por 500 especialistas globais e líderes da indústria financeira.

(JML-020)

centrooptico®
Você nunca viu nada assim

FAÇA COMO O **EDDY TUSSA** E A **LESLIANA PEREIRA** E MUDE O SEU ESTILO, **GRANDES MARCAS A PREÇOS BALA!!**

TED BAKER® LONDON
DIELMAR
BULGET OCCHIALI
CERRUTI
T-CHARGE EYEWEAR
JOSÉ ANTÓNIO TENENTE
Ana Hickmann eyewear
Polaroid THE POLARIZED SUNGLASSES

Entre muitas outras marcas...

Descontos até -50%

Lesliana Pereira e Eddy Tussa

Campanha válida até 31/07/2017, desconto incide no valor da armação na compra de armação mais lentes.

LOCALIZAÇÕES:
ZÉ PIRÃO | GOLFE 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA | VIANA

923 400 300

geral@centroopticoangola.com www.centroopticoangola.com centroopticoangola

(JML-020)

# CUIDA BEM DO CONTENTOR. USA EM CONDIÇÕES.

## NÃO ATIRE FOGO OU DANIFIQUE OS CONTETORES DE LIXO E BALDES PLÁSTICOS. VAMOS TRABALHAR JUNTOS PARA DEIXAR CACUACO CADA VEZ MAIS LIMPO.

- A FUMAÇA PRODUZIDA PELO LIXO QUEIMADO FAZ MAL À SAÚDE DE ADULTOS E CRIANÇAS.
- FAGULHAS PODEM CAUSAR INCÊNDIOS NAS CASAS PERTO DO FOGO.
- ATIRAR FOGO E DANIFICAR OS LOCAIS DE RECOLHA É CRIME. NÃO DEIXE ISSO ACONTECER.

ROTA Ambiental

(JML-032)

**NA INFORMAÇÃO**
**"TEMOS PRIORIDADE"**

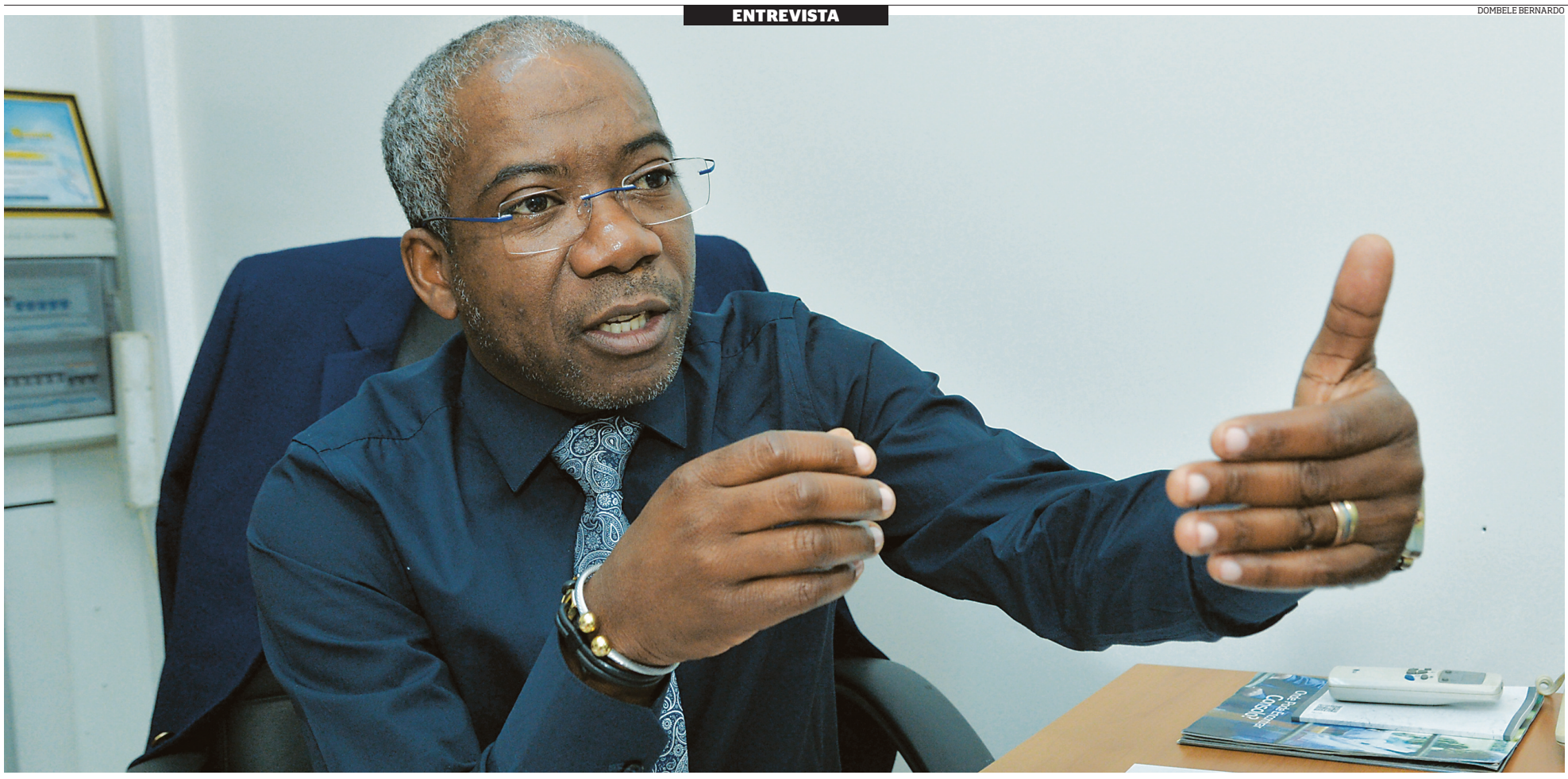
*"Se acontecer alguma coisa na cidade, acho que temos prioridade, somos os primeiros a dar essa informação. Sentimo-nos na obrigação de ser os líderes na informação. Não podemos é dar informação de qualquer maneira. Mas temos de ser os primeiros."*

**AUDIÊNCIA**
**LIDERAR COM QUALIDADE**

*"Eu não vejo ninguém a ouvir duas estações ao mesmo tempo. Ou ouve o Jorge Gomes ou a mim ou outra estação de rádio. Nós trabalhamos para não perder a liderança na audiência. Mas o que nos interessa não é estar sempre na liderança, é liderar com qualidade".*

ENTREVISTA

DOMBELE BERNARDO



**Prestação** *Paulo Miranda chega a encarnar a figura do "salvador" para quem solicita os préstimos dele*

# "Não sou importante, sou um influenciador"

Paulo Miranda, apresentador do "Kiandando", da Rádio Luanda, recebe, por dia, entre 200 e 250 chamadas telefónicas, de pessoas que solicitam a sua ajuda.

*Caetano Júnior*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Se se fizesse um levantamento sobre as figuras mais influentes da capital, um nome seria incontornável: Paulo Miranda, apresentador do programa "Kiandando", das manhãs da Rádio Luanda. Por dia, chegam ao telefone do jornalista entre 200 e 250 chamadas, das quais atende 100. As ligações são de pessoas que solicitam a sua ajuda para a solução de um determinado problema. Alguns assuntos têm final feliz. Já outros são arquivados, como uma espécie de "crime não solucionado". Ainda assim, Paulo Miranda acredita que não é importante. Prefere rotular-se de influenciador. Seja o que for, a verdade é que este senhor, nascido no Cuanza-Sul, é, para muitos, o Messias, porque lhes livrou de apuros.

**Quem é Paulo Miranda?**
É um cidadão angolano, natural de Calulo, Libolo, no Cuanza-Sul, que chegou a Luanda, apaixonou-se pela cidade e por aqui ficou. Já desde 1983 que nós cá estamos. Já sou de Luanda também.

**Como é que surge na Rádio?**
Foi num concurso. Ouvi um anúncio e vim à portaria. Fizemos os exames. Éramos muitos. Hoje, no meu grupo daquele dia 25 de Abril de 1987, já só estamos três a trabalhar na Rádio Nacional de Angola: eu, a Elsa Rosa e o Viegas Paulo.

**E o começo nos assuntos de Luanda...?**
Eu comecei na Rádio Cidade. Depois, fui para a Rádio Luanda, no começo desta, na fase em que só se fazia das 7H às 19H. Depois, fui para a regência de estúdio, na qual era mais ou menos locutor de continuidade. Andei um bocadinho por todas as áreas: na Realização, Direcção de Informação, apresentei os noticiários das 13 e das 20 horas da Rádio Nacional de Angola. Depois, tive uma oportunidade para vir para a Rádio Luanda e aceitei o convite.

**Sempre quis esta Rádio?**
Não! Eu não tinha um amor muito grande pela Rádio Luanda. Depois de sair da Realização, a Rádio Luanda funcionava como purgatório da Rádio Nacional. Todos os indisciplinados da Rádio Nacional eram colocados na Rádio Luanda. Eu fui um caso diferente. Sou eu quem pede para ir para a Rádio Luanda. Havia bons funcionários na Rádio Luanda. Era bem mais dinâmica do que é hoje.

**E a Rádio? ... É o que sempre sonhou?**
Sou professor de profissão e tenho agre-

## CHAMADAS TELEFÓNICAS CHEGAM A 250 POR DIA

**Já teve, na rua, alguma atitude pouco urbana?**
Já! Mesmo ao telefone. Recebo, em média, por dia, 200 a 250 chamadas. Atendo cem. Outras 150 não consigo. Chega o momento em que não consigo mais. Fico saturado. Depois das 22, só da família. O telefone está programado assim.

**Alguma vez envolveu-se em conflitos na rua?**
Já. Naquele tempo não havia muitos celulares para fazer fotos. Agora tenho mais cuidado. Também sou humano.

**Sente os efeitos da concorrência?**
Isso é bom! Uma senhora ligou para mim a pedir o número do Jorge Gomes. Dei, com prazer. Cada um faz o seu trabalho. Não vejo ninguém a ouvir duas estações ao mesmo tempo. Ou ouve o Jorge ou a mim ou outra estação. Trabalhamos para não perder a liderança na audiência. Mas o que nos interessa não é estar sempre na liderança. É liderar com qualidade.

## RÁDIO
# "TAMBÉM HÁ LOCUTORES QUE NÃO GOSTO DE OUVIR"

*"Oiço todas as rádios. Gosto de alguns locutores de outras estações. Há também os que não consigo ouvir, porque não me dizem nada, não transmitem nada. Refiro-me à sabedoria. Andam aos gritos e acham que estão a fazer alguma coisa."*

## OUVINTE ATENTO
# TODAS AS ESTAÇÕES

*"Só oiço a Rádio Luanda nos momentos informativos. Nos outros, vou lá para saber o que está a acontecer. Tenho esta obrigação. Mas prefiro ouvir outras estações. Por isso, sei o que as outras Rádios estão a abordar" E pergunto por que não temos essa matéria."*

gação pedagógica. Dei aulas durante alguns anos. Mas, agora, apaixonei-me pela Rádio e daqui já não saio, de certeza absoluta.

**Tem noção da influência que exerce sobre os luandenses? Se tem, como se apercebe disso?**
A influência é uma faca de dois gumes. Há dias bons e há dias maus. Eu meço, por exemplo, aquilo que as pessoas ouvem em Luanda, aquilo que a gente faz, a repercussão do nosso trabalho (que é de equipa) pelos comentários, quando vou aos bairros, quando sou abordado nas ruas, quando vou ao cinema, ao shopping... As pessoas falam-me até de assuntos de que já não me lembro.

**Mas as pessoas lembram-se, certamente, de algumas situações?**
Tenho reportado sempre um caso, de uma menina, de quem já não me lembrava. Fui ao Huambo e estava numa esplanada. De repente, apareceu uma senhora, deu-me um abraço e eu não sabia porquê. Disse-me que lhe salvei a filha. A menina tinha um alfinete preso na garganta e os hospitais por onde passavam não os atendiam. Trouxeram o caso para a Rádio e logo se fez a cirurgia. Portanto, nós só intercedemos a favor. É nestes momentos que me sinto feliz. Mas também há momentos maus. Não somos perfeitos, ouvimos muitas críticas. Há tempos, fiz um comentário na Rádio, num programa, sobre uma senhora, que foi agredida por uma rival. Fui muito mal percebido. Talvez me tenha pronunciado mal. As senhoras não me perdoam por isso. Dizem que tomei partido.

**Fora do estúdio, também ouve problemas?**
Muitos... As pessoas já bateram a porta da minha casa, inclusive no fim-de-semana. E querem que as ajude a resolver o problema, já ali. Peço-lhes para irem à Rádio. Também ligam para o meu celular. Portanto, muitas vezes, quando peço que liguem para a Rádio, já tenho parte da história.

**Sente-se importante?**
Quem me dera ser importante. Eu faço influências, sou um influenciador. É assim que me considero!

**Deixa-se envolver, emocionalmente, com as histórias que lhe chegam e que divulga?**
Claro! Eu choro, enervo-me. Não sou "piegas", sou emotivo. Também tenho coração. Há momentos em que me exaspero com o ouvinte. Mas tento manter a acalma, porque, como locutor aqui na rádio, tenho de estar equilibrado. E quando choro, cá dentro gozam comigo.

**Os problemas que ajuda a divulgar têm sido solucionados ou, pelo menos, recebem alguma atenção de quem o assunto diz respeito?**
Costuma acontecer e, às vezes, perguntamo-nos: 'há necessidade destes casos chegarem ao conhecimento público?' Não há! Muitos casos não deviam chegar ao público. As pessoas vão lá uma, duas, três... seis vezes e ninguém as atende. E vêm à Rádio. Falam dois a três minutos e, de repente, a pessoa que disse "não" já diz "sim", já vai atender. A gente não percebe isso. Agora, o ouvinte prefere vir primeiro à Rádio, porque nem vale a pena ir às instituições. Há, entretanto, assuntos que chegam aqui e nós fazemos uma reunião (eu não decido sozinho, sou apenas o fim da linha) e vêmos que não têm solução, que não adianta. O cidadão ainda insiste, mas não adianta mesmo. Não vai para o ar. Dói dizer isso à pessoa que veio à procura de uma solução para o seu problema, mas é a realidade, não adianta.

> *"Às vezes, perguntamo-nos: 'há necessidade destes casos chegarem ao conhecimento público?' Não há! Muitos casos não precisavam de chegar ao público."*

**Algum exemplo?**
Certa vez chegou uma senhora que pretendia trabalhar. Ligou um cidadão, de uma empresa (ou pseudo-empresa, não sei) que lhe prometeu um lugar. Obrigou a senhora a tratar os documentos, mas, depois, já não atendia ao telefone. E hoje a senhora veio procurar-me. Pediu-me que falasse com o cidadão para que lhe arranjasse o emprego. Mas não posso. Por sorte, o senhor não falou na Rádio, tratou apenas com a senhora. E ela, nem dinheiro para o candongueiro tinha, para regressar. E nós temos de tirar do nosso próprio bolso para dar à pessoa. Temos de agradar um bocadinho a toda a gente.

**Como lida com a "audiência" fora da Rádio. Isto é, com as pessoas que o admiram e o abordam na rua?**
Com a maior facilidade. Gosto muito de quando as pessoas me reconhecem na rua. Agora que estou a fazer Televisão, facilmente sou identificado. Até há coisa de um ano, eu passava despercebido. Se não falasse, podia ficar na mesma sala horas a fio e ninguém saberia que eu estava lá. Só se falasse. Agora, não! As pessoas já me identificam, vêm cumprimentar-me, querem tirar fotos, querem um autógrafo. Virei uma celebridade, uma figura pública.

**Conhece mesmo todos os bairros, ruas e becos de Luanda, como dá a entender?**
Já conheci melhor. Agora, não. A cidade está bem mais difícil e também ando menos. Já andei muito mais. Tinha mais tempo livre. Tenho bom sentido de orientação e boa memória fotográfica. Passo por um sítio uma vez e há pontos que vejo e gravo.

**Como começou este domínio das zonas da capital?**
Quando vim trabalhar para a Rádio Luanda, coloquei uma coisa na cabeça: se quiseres namorar com Luanda, tens de a conhecer bem, se quiseres falar sobre a cidade, tens de a conhecer bem. Por isso, calcorreava a cidade de lés-a-lés. Hoje, muito menos, confesso. O trânsito também não facilita. Mas já andei muito por esta cidade. Muito mesmo.

**Para ti, qual é a melhor zona de Luanda? Em segurança, conforto, etc.**
Eu podia viver o Alvalade, o Miramar... Para mim, a melhor zona é onde a gente tem conforto, a que tem todos os serviços: água, luz, recolha do lixo, saneamento básico .

**Já se coibiu de abordar um assunto ou levar ao público um problema, por o considerar delicado demais, porque pode envolver, por exemplo, o Executivo da Província ou Central?**
A Rádio Luanda é da Rádio Nacional de Angola. É uma Rádio do Governo. E nunca vi alguém a dar soco na ponta da faca. Temos uma linha editorial e respeitamo-la. Acusam-nos de não dizer todas as verdades. Quais são as verdades que nós não dizemos e que os outros dizem? Podemos não dizê-las com as palavras rudes que os outros usam, ou palavras menos delicadas, mas nós também dizemos: a falta de água, a falta de luz, de todos os problemas nós falamos. Há quem diga de maneira mais rude e acha que é muito "chique". Mas de que é que a gente não fala? Agora, a nossa Rádio não trata de política. Eu não sei nada de política e não me interessa. Leio política, porque quero estar sintonizado, quero estar informado. A política angolana, eu sei. Não sou obrigado a tratá-la na Rádio e estou tranquilo.

**Já foi aconselhado a, da próxima vez, não "tocar" no mesmo assunto?**
Já tentaram! Ligaram para mim e para os meus superiores, pedindo para não abordar. Mas eu tenho sempre uma justificação. É de interesse público. Podemos é mudar o ângulo da abordagem ou a perspectiva.

DOMBELE BERNARDO

**JORNALISTA** No Grupo Rádio Nacional desde 1987

## OS GOVERNADORES VÊM SEMPRE COM BOA VONTADE

**O que o preocupa ou deixa apreensivo na cidade de Luanda?**
Muita coisa! A distribuição de serviços, a energia eléctrica, a água potável, o saneamento básico, a recolha de lixo, as zonas verdes, este tráfego infernal da cidade capital. Quando vim para Luanda, tínhamos espaços verdes. Eram poucos, mas tínhamos. Hoje, quase não temos. Estão a substituí-los por betão. Neste momento, estamos a alargar as vias e as árvores centenárias, as árvores de sombra, são arrancadas e não se plantam outras. Estamos a alargar as vias para encontrar uma solução para o trânsito. Mas os especialistas dizem que, por mais que se alarguem as vias, o trânsito não vai melhorar enquanto não houver contenção na importação de viaturas, enquanto não se investir no transporte público. Estou a falar no transporte ferroviário, rodoviário ou o marítimo, porque temos todas estas condições, mas não as sabemos aproveitar. Os transportes públicos devem ser funcionais para que as pessoas não tenham receio de deixar o carro em casa e ir no comboio, ir no barco e assim o trânsito fluir. Há casas onde saem três a quatro carros. Não há estrada que aguente isso.

**Conhecendo Luanda como parece conhecer, se fosse Governador, o que tentaria mudar ou melhorar?**
Os governadores vêm sempre com boa vontade, todos eles. Mas a província tem muitos anti-corpos, tem várias resistências. Nem toda a gente rema na mesma direcção. Colocar toda e gente a remar na mesma direcção é muito difícil. A gente sabe que há, na província, obras do Governo Central, obras especiais, obras do Governo Provincial, obras da Administração Municipal. Já falei com administradores municipais e de distritos urbanos que não sabem o que está a acontecer na sua jurisdição. Há uma obra a correr e ele diz que também não sabe de que se trata e quem é o dono. Não são notificados! Isso pode perguntar aos administradores, porque acontece nos seus distritos ou municípios. Às vezes, quando são informados, a obra já começou. Como é que se pode dirigir uma cidade assim?

**Esta cidade é a que sempre perspectivou?**
Podia ser melhor. Cada Governo tem o seu Governo, cada Governador vem com o seu Governo. Desde que estou na Rádio Luanda, já passaram, pela Província, oito a nove governadores. E com todos trabalhámos. Cada um tem o seu projecto. Ainda recentemente, estivemos a falar, aqui, na Rádio, do Governador, o camarada Higino Carneiro. Conhecemo-lo todos, a sua maneira de trabalhar, não há sábado, não há domingo. Mas o "Ti" Higino nunca mais nos chamou para trabalhar, Cansou-se? Porque há trabalho por fazer. Aquelas jornadas que fazíamos à noite, onde é que estão mais? Espero que não se tenha cansado ainda. Tem muito trabalho pela frente.

**REVERÊNCIA**
## PEDIDO DE BÊNÇÃO

*Não se pede a bênção a qualquer pessoa. A reverência é, por norma, dirigida a alguém mais velho, sobretudo, da família. O pedido da bênção é, antes de mais, uma demonstração de respeito e, até mesmo, de subordinação.*

**BESSANGANA**
## A ORIGEM DO TERMO

*O termo* bessangana *é, na origem, uma expressão da afirmação da mulher, senão mesmo da sua preponderância na constituição, crescimento e, sobretudo, manutenção das famílias angolanas, até por meio de pequenos negócios.*

BESSANGANA

KINDALA MANUEL | EDIÇOES NOVEMBRO

# A sua bênção, minha senhora

Provinham de boas famílias luandenses e marcavam terreno pelo glamour e influência

*Osvaldo Gonçalves*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Verifica-se a tendência de reduzir a figura da bessangana à tradicional vestimenta, como se se sequisesse esconder nos seus panos toda a importância que estas mulheres tiveram ao longo da História de Angola. As bessanganas aglutinam em si todo um passado de luta pela afirmação dos angolanos no contexto social e político do país, através da conquista de notoriedade por via, sobretudo, do crescimento do seu espaço na economia do território.

O termo *bessangana* é, na origem, uma expressão da afirmação da mulher angolana, senão mesmo da sua preponderância na constituição, crescimento e, sobretudo, manutenção das famílias angolanas, fosse por meio de pequenos negócios de sobrevivência ou para engrossar as economias dos lares, sobre a qual se abatiam mil e uma condicionantes próprias ou derivadas do colonialismo, fosse mesmo através de negócios de grande monta, com algumas notas de sabor amargo, como as conotadas com actividades de triste lembrança, incluindo o tráfico de escravos.

A importância da bessangana distingue-se do "kuakié" madrugador, a chamar para o makèzú, que se deve juntar ao gengibre no matabicho, branqueia os dentes, espanta o quibuzu (mau hálito) e disfarça o vazio no estômago.

Embora se tenha feito distinguir pela alta qualidade dos panos e pela ostentação das jóias e do lugar cativo na fila da frente do templo, bem junto das imagens importadas de divindades, a bessangana é, em si, um elo na ligação com o divino. A sua bênção (*bessa*), Senhor/a (*ngana*).

Não se pede a bênção a qualquer pessoa. A reverência é, por norma, dirigida a alguém mais velho, sobretudo, da família. O pedido da benção é, antes de mais, uma demonstração de respeito e até mesmo de subordinação. Senhoras de respeito e de boas famílias da velha sociedade de Luanda ficaram conhecidas pela vestimenta como "senhoras de panos", chegando estes a atingir 14 metros de comprimento.

### A IMPONÊNCIA DO TRAJE

Na verdade, a indumentária é composta por, no mínimo, cinco peças. Além do kimono, os trajes são constituídos por quatro camadas de panos, na maioria estampados e coloridos, compreendem *mulele ua jiponda* (peça interior) o *mulele ua xaxi* (pano trespassado cobrindo a parte superior), depois o *mulele ua tandu* (tecidos trespassados na parte inferior) e, por fim, um pano conhecido como *bofeta*. A indumentária fica completa por um pano enrolado na cabeça. Nos tempos ac-

**DISTINÇÃO**
## VESTES IMPONENTES
*O que distingue a bessangana é a imponência da sua vestimenta e adornos. Além da qualidade dos panos, são destaque os colares, os cordões, as pulseiras, os brincos e os anéis, sobretudo de ouro, com que se apresentavam em público.*

**TESOURO**
## JÓIAS DE ESPANTAR
*As jóias exibidas pela bessangana são atribuídas ao conjunto da sua fortuna e à possibilidade de patrocinar gastos alheios. Essa exibição do tesouro sempre foi motivo de comentários, pelo espanto e admiração que causavam.*

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**TRAJES** O uso de panos continua a ganhar seguidoras

**USOS E COSTUMES**

# Mulheres da Ilha

Com negócios bem implantados, ligados, sobretudo, ao mar e ao peixe, muitas dessas senhoras tornaram-se notáveis pela via do comércio

**BESSANGANA** Talvez por terem assistido aos primórdios da penetração portuguesa, as mulheres da Ilha do Cabo são muito conotadas com as bessanganas. De facto, situa-se naquela língua de terra de sete quilómetros a Igreja de Nossa Senhora do Cabo, por muitos considerada a mais antiga de Angola, fundada em 1575 pelos 40 portugueses que viviam na ilha antes da mudança para o continente, por ordem de Paulo Dias de Novais.

Vê-se com frequência apresentarem-se as bessanganas como "mulheres da Ilha", que falam com a Kianda quando bem entendem e, se os chamados "Feiticeiros das Mulembas" detêm poderes para o bem, ao auxiliarem na pesca, e o para o mal, ao encomendarem a alma de um pescador desavindo, também as bessanganas podem interferir no desenrolar dos acontecimentos nos dois sentidos. Com muitos anos de residência na Ilha do Cabo, podemos afirmar que o bairro, sim, teve muitas bessanganas, senhoras de boas famílias, com um pé-de-meia robusto, conhecedoras dos rituais ditos pagãos e devotas de Cristo através dos mais diversos santos padroeiros, de acordo com a região habitada ou o modo de vida escolhido. Mas podemos dizer que, se existiram (e ainda existem) bessanganas na Ilha, não é certo que todas as mulheres muxiluanda fosse ou sejam bessanganas.

Com negócios bem implantados, ligados, sobretudo, ao mar e ao peixe, muitas mulheres da Ilha fizeram-se notar e inscreveram o seu nome nessa restrita lista - tão restrita que não caberiam nela os nomes de tantas tementes de Nossa Senhora. Muitas, inclusive, eram referências na zona pela importância que detinham como mulheres de negócios, mas faltava-lhes o histórico de educação e influência familiar para atingirem tal patamar.

É natural que muitas dessas mulheres tenham herdado modos e conhecimentos parecidos com os de bessaganas, mas tal é insuficiente para sê-lo. Ademais, muitas dessas mulheres endinheiradas trajavam-se de forma adequada ao modo de vida no dia-a-dia e limitavam-se a vestir-se como bessanganas em determinadas ocasiões. O seu poder financeiro permitia-lhes ostentar roupas e adereços valiosos. A mistura de panos e jóias caros, aliada ao papel e pose de matriarcas, derivaram em muitos casos de bessanganas que nunca o foram, nem mesmo alvitraram tornar-se membros desse restrito estrato social, embora, na maioria dos casos, tal lhes trouxesse grandes benefícios sociais.

tuais, confunde-se qualquer traje que inclua panos no lugar da habitual vestimenta europeia com os da bessangana, mas a realidade está muito distante. Também usavam panos as peixeiras, quitandeiras e até camponesas e empregadas domésticas, todas com as suas características.

O que distingue a bessangana é a imponência das suas vestimentas e adornos. Além da qualidade dos panos, sempre foram destaque os colares, cordões, pulseiras, brincos e anéis, sobretudo de ouro, com que se apresentavam em público. O valor e beleza das peças de joalharia estavam de acordo com a importância da cerimónia e a impressão que queriam provocar nos presentes.

As jóias exibidas sempre foram atribuídas ao conjunto da fortuna da bessangana e à possibilidade desta patrocinar gastos alheios. Essa exibição do tesouro sempre foi motivo de comentários, seja pelo espanto e admiração que causavam pelo seu esplendor e valor, seja pelo facto de, apesar da exposição de tão valiosos adereços, elas nunca serem alvo de assaltos e tentativas de assalto, havendo relatos de acções esboçadas, porém abortadas ao primeiro gesto.

Relatos de bessanganas vítimas de larápios são estrofes ou simples versos de letras de semba, retirados, na maioria, de apanhados de conversas murmuradas pelos mais velhos, para engordar a já enigmática figura da bessangana, que mistura o português com o kimbundu na hora da evocação, até porque aos deuses bíblicos são endereçados, por norma, pedidos em favor de plebeus ou até mesmo de entidades africanas locais, colocadas no baú dos seres míticos. Pode parecer contra-senso, mas à Virgem Maria era pedida protecção para a deusa do Mar, embora, diante de tais preces, sejamos obrigados a questionar a efectividade da interferência no meio aquático da senhora rigorosamente coberta pelos seus mantos celestiais em favor da figura semi-nua, dona das águas. Mas esses são outros quinhentos.

As bessenganas faziam impôr também o seu lado místico, como se pode depreender da leitura de "Nga Muturi", de Alfredo Troni. Negra de tez mais clara, D. Andreza afirma-se no meio luandense do século XIX, seja pela riqueza herdada do marido, seja pela resistência à total aculturação, em face da incapacidade de romper com as origens, com os costumes que acompanharam o seu crescimento, pois, embora comparecesse nos ritos católicos, jamais se desfez das tradições, inclusive da prática do feitiço.

Ambas as coisas mantiveram-se e chegaram até bem perto das gerações actuais, quanto mais não seja por via das dificuldades impostas pelos tempos, com a necessidade de se recorrer aos espólios de família para remendar rupturas no tecido familiar, provocadas pela necessidade de manter os costumes e tradições, por piores que se revelassem as condições materiais.

Afinal, dedos emagrecidos também merecem anéis, sobretudo alianças de casamento e mascotes de bebés com figas para espantar o mau-olhado.

JOSÉ COLA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**COMPORTAMENTO** A bessangana exalta uma tradição da Ilha de Luanda e um aspecto da cultura de Angola

# Deitar lixo no contentor é fixe!

**CAIXAS METÁLICAS E BALDES PLÁSTICOS DISTRIBUÍDOS EM TODA REGIÃO DE VIANA.**

- Utilize sacos plásticos que possam ser fechados e evite encher em demasia para não romperem.
- Deite lixo no contentor mais próximo da sua casa, pois a recolha é feita regularmente.

NOVA AMBIENTAL

(JML-022)

# APERTÁMOS OS PREÇOS E AFINÁMOS OS SERVIÇOS.

REVISÕES A PARTIR DE 49.000 Akz

Não perca a **grande campanha de descontos** nas oficinas Toyota, de **1 de Junho a 31 de Julho**. Tudo o que o seu carro precisa deixe com os nossos especialistas. No final tem a **garantia de qualidade Toyota**, a um preço mais reduzido.

| AVANZA* | YARIS* | HILUX DIESEL* | FORTUNER DIESEL* |
|---|---|---|---|
| Antes 54.815 Akz | Antes 88.654 Akz | Antes 109.919 Akz | Antes 109.919 Akz |
| Agora 49.000 Akz | Agora 65.000 Akz | Agora 93.500 Akz | Agora 93.500 Akz |

| RAV4* | HIACE DIESEL* | PRADO* | LAND CRUISER 200* |
|---|---|---|---|
| Antes 84.761 Akz | Antes 114.079 Akz | Antes 117.480 Akz | Antes 124.140 Akz |
| Agora 73.000 Akz | Agora 94.500 Akz | Agora 110.000 Akz | Agora 112.000 Akz |

*O serviço tipo A inclui: óleo do motor, filtro de óleo, filtro de ar, consumíveis, verificação de 50 pontos, lavagem, mão-de-obra e filtro do habitáculo (excepto Avanza).
Este tipo de revisão aplica-se aos 5.000 km, 15.000 km e cada 10.000 km subsequentes (25.000 km, 35.000 km, 45.000 km, etc.).

TOYOTA
TOYOTA DE ANGOLA, S.A.
O seu Onjango

CAMPANHA VÁLIDA APENAS NAS OFICINAS TOYOTA DE ANGOLA

**LOJA PEÇAS VIANA - RUA DIREITA DE CALUMBO, NR CI – VIANA**
**SEDE, (LUANDA) - RUA N'GOLA MBANDI S/N (RUA DOS QUARTÉIS) • 222 620 400**
**MORRO BENTO - RUA DO IMBONDEIRO, NR 252A • 926 844 907/926 844 928**

De segunda a quinta, das 7h às 16h. Às sextas, das 7 às 15 horas.
Loja de Viana, também aos sábados, das 7h às 16h.

Esta campanha não inclui serviços de chaparia e pintura (colisão), nem aquisição de peças ao balcão.

CALL CENTER
933 865 611
933 865 612
933 865 613
933 865 614
933 865 615

(JML-023)

**MORADORA**

## "AS CRIANÇAS FICAVAM DOENTES COM FACILIDADE"

*"Vivíamos muito mal e as nossas crianças ficavam doentes com muita facilidade", disse Augusta Doneta, que reside no bairro há mais de 30 anos. Ela não esconde a satisfação pelo trabalho de reconversão da Lagoa de São Pedro.*

**TRANSTORNOS**

## ELECTRO-DOMÉSICOS ERAM LEVADOS AO TECTO

*"Tínham ainda de colocar os electro-domésticos em cima do tecto e ir para a casa dos sogros, no Sambizanga. Foram tempos complicados, em especial no período nocturno", lembra Custódio Machado.*

**SÃO PEDRO**

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**NORMALIDADE** Áreas habitacionais e arredores estão agora completamente livres de água

# Sistema de drenagem põem fim às inundações

Chuvas causaram mortes e tiraram o sono aos moradores da área do São Pedro, no município do Cazenga

*Fula Martins*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

No ano passado, o desabamento de uma parede, por causa das águas das chuvas, custou a vida à filha de Maria Cabeto, residente perto da Lagoa de São Pedro, Distrito Urbano do Hoji-ya-Henda, no Município do Cazenga.

Maria Cabeto recorda com tristeza os instantes de sofrimento, que, finalmente, começam a ficar para trás. As inundações deixaram de ser preocupação para quem reside na zona. O problema ficou solucionado dentro do programa de recuperação ambiental em curso nesta área da cidade. Se anteriormente a iminência de chuva constituía motivo de aflição, agora a maior parte dos residentes tem razões para acreditar que o sofrimento chegou ao fim. "São momentos de alegria que vão ajudar a compensar toda a tristeza vivida aqui, onde perdi uma filha, devido ao desabamento de uma parede", afirma, aliviada, Maria Cabeto.

Os sucessivos fracassos nas tentativas de se colocar fim às inundações provocadas pela água das chuvas, na Lagoa de São Pedro fazem agora parte do passado. Por causa do trabalho de macro-drenagem, um novo cenário emergiu. A obra, sob responsabilidade do Governo Provincial de Luanda, incluiu um sistema de escoamento, sustentado por uma electro-bomba, que faz a sucção das águas para a Vala do Suroca, que sai da Cuca e desagua no mar, na zona do porto pesqueiro.

A maioria dos moradores defende que a entrada em funcionamento do sistema de drenagem permitiu acabar com as inundações e com o perigo das águas paradas. Embora não sejam visíveis sinais do líquido, o Administrador Municipal do Cazenga, Nataniel Narciso, alertou para a existência de um reservatório natural, no subsolo, o que abre a possibilidade do nível de água subir a qualquer momento. "Sempre que chovesse, a maioria dos moradores era obrigada a abandonar as casas. Agora, a realidade vai ser bem diferente", disse, optimista, Nataniel Narciso.

Custódio Machado, 64 anos, residente há mais de 20 anos na zona, acredita numa era com noites mais tranquilas. "Antes, ao menor sinal de chuva, independentemente do local em que estivéssemos, a preocupação era imensa. Não teremos apenas ruas melhores, mas também melhorias no bem-estar", salientou. Custódio Machado recorda a época em que eram obrigados a retirar as águas da chuva de dentro para fora de casa. "Tínhamos ainda de colocar os electro-domésticos em cima do tecto e ir para a casa dos sogros, no Sambizanga. Foram momentos complicados, em especial no período nocturno", lembra Custódio.

O fim das águas estagnadas e pútridas nos arredores constitui também a maior alegria de Augusta Doneta. Ela referiu que, além de reduzir os focos de doenças como paludismo e diarreias agudas, a situação acabou por afastar o mau cheiro.

### LAGOA DE SÃO PEDRO

O espaço onde hoje existe a Lagoa de São Pedro era dominado por arbustos, eucaliptos e outro tipo de arborização que facilitava a sucção da água.

No decorrer dos anos, o cenário tornou-se caótico e insustentável, uma vez que, fruto da acção dos homens, foram derrubados todos os eucaliptos. Na época chuvosa, o nível da água subia, inundando as residências.

A zona existe deste o tempo colonial, embora, à época, com reduzida população. Os últimos anos registaram, entretanto, um aumento de moradores, como aconteceu um pouco em toda a província.

**INUNDAÇÕES**

## Recuperação de valas é feita desde o ano de 2007

**Para acabar** com os problemas das inundações nas zonas periféricas, o Governo Provincial de Luanda deu início, em 2007, à recuperação das valas de drenagem do Suroca, no Distrito Urbano do Sambizanga, e da Rua Senado da Câmara, no Rangel.

No projecto constam ainda a vala do Cariango, no Cazenga, da Samba, do Rio Seco, na Maianga, e outras de pequena dimensão, para a melhoria do sistema de saneamento básico. De acordo com especialistas, em época chuvosa a água não é drenada em consequência do débil sistema artificial de escoamento, daí a pertinência da criação de novas valas de drenagem.

A vala do Suroca, a maior, com 3,8 metros de profundidade, começa na Lagoa de São Pedro, no Cazenga, e termina nas imediações da Comarca Central de Luanda, no Sambizanga.

### PROJECTO DE RECUPERAÇÃO PREVÊ ÁREAS PARA LAZER

A segunda fase do projecto de recuperação da Lagoa do São Pedro prevê a requalificação urbana do seu espaço geográfico, com a colocação de infra-estruturas turísticas, para tornar o local mais digno. As obras, sob responsabilidade do Projecto de Requalificação do Cazenga, compreendem a construção de habitações, arruamentos, zona florestal e várias áreas de lazer.

Para impedir eventuais conflitos, a Administração do Cazenga redobrou a vigilância. O Administrador Municipal, Nataniel Narciso, assegurou que foi montado um rigoroso sistema de fiscalização para desencorajar a construção ilegal de moradias.

Durante a execução do projecto, foram demolidas muitas residências e os proprietários indemnizados com casas no Zango e no Panguila: "Não há necessidade de os antigos moradores voltarem a construirem casas no mesmo local", assegura Tany Narciso. Outra situação que suscita preocupação tem sido o uso da lagoa para deposição de lixo, por alguns moradores. Com o funcionamento do novo modelo de recolha, o Administrador Municipal esclareceu que a operadora seleccionada para o município está orientada a retirar todos os resíduos sólidos armazenados perto da lagoa. A medida visa afastar o risco de entupimento do sistema de sucção das águas.

"É fundamental que os moradores não depositem o lixo dentro da lagoa e tenham maior atenção com quem o faça", pediu Nataniel Narciso. De facto, existem muitos contentores à disposição no local e nas ruas do Patrício, Bengo e dos Comandos, que circundam a Lagoa do São Pedro. O Administrador sublinhou que seria interessante a campanha de sensibilização partir dos próprios moradores.

PAULO MULAZA

**ADMINISTRAÇÃO** Nataniel Narciso garante fiscalização

## NAS PEDRINHAS
## UMA EMERGÊNCIA

*Reparação superficial recebeu a rua mais conhecida por "Pedrinhas", espaço onde também se comercializam produtos. Na verdade, a rua é Henrique Gago das Graças e os trabalhos visaram facilitar o trânsito na Deolinda Rodrigues.*

## NO CACIMBO
## ADIANTAR OBRAS

*A ideia é também aproveitar a estação seca e adiantar ao máximo as obras, evitando, assim, os constrangimento com as chuvas. O cenário das Pedrinhas inclui as vendedoras, que prejudicam o andamento dos trabalhos.*

RANGEL

MIQUEIAS MACHANGONGO

**REABILITAÇÃO** Rua já beneficiou de várias intervenções

# Mais trabalhos na Estrada da Brigada

Recuperação da via secundária decorre há mais de dois meses

**As ruas** da Brigada e Soba Mandume (ex-Senado da Câmara), no Distrito Urbano do Rangel, município de Luanda, estão a beneficiar de obras para colocar fim aos buracos existentes, causados pela acção da água das chuvas.

As obras, que começaram há mais de dois meses, estão a cargo da empresa "China Harbour" e se enquadram no âmbito da reabilitação das vias secundárias e terciárias do distrito. O objectivo é, igualmente, melhorar a circulação rodoviária na zona.

Em andamento, estão duas obras: a da Brigada (entroncamentos com a Avenida Brasil e Ngola Kiluanje), já em fase avançada, com uma extensão de 1.2 quilómetros. A estrada recebe novo asfalto. Já a Soba Mandume, que começa nas bombas da Sonangol, no São Paulo, e termina no cruzamento com a Deolinda Rodrigues, esta numa fase mais atrasada.

De acordo com o administrador-adjunto do Rangel, Júlio Tavares, a rua da Brigada já beneficiou de varias obras. "O problema consiste na ausência de um bom saneamento básico. Isso dificultava o escoamento das águas das chuvas nos bairros Rangel e Marçal".

O responsável culpa moradores pela situação, pois deitam resíduos sólidos nos esgotos. "Por este velho hábito, os colectores ficam obstruídos, dificultando o escoamento das águas, que, por sua vez, danificam o asfalto".

O atraso nas obras deve-se a várias situações. Uma delas tem a ver com as redes técnicas. Estas passam pela Brigada e obrigam a que os empreiteiros tenham muito cuidado, para não danificá-las e causar outros problemas.

"Temos que fazer o trabalho de desvio das redes. Outras vezes, há roturas e a necessidade de se fazerem reparações. São estes os motivos que levaram ao atraso na entrega da obra", frisou Júlio Tavares. O responsável realçou a necessidade dos munícipes terem participação activa na vida diárias e revelar hábitos de cidadania.

Aos moradores, Júlio Tavares pede colaboração, no sentido de não colocarem lixo no local da obra. Isso obriga a que o empreiteiro faça dois trabalhos, incluindo o de recolha do lixo em vários pontos da via.

SAMBIZANGA

# Só faltam as árvores na Rua 12 de Julho

Uma das mais movimentadas ruas da capital sofreu intervenção profunda, devido à degradação do asfalto e ao entupimento da rede de esgotos.

**A reabilitação** da Rua 12 de Julho, no Distrito Urbano do Sambizanga, em Luanda, já está concluída. Nesta altura, a empresa responsável pelas obras está a fazer trabalhos preliminares para a plantação de árvores e limpeza da zona circundante, de acordo com Chen Jun, o encarregado da empreitada.

A Rua 12 de Julho, considerada uma das mais movimentadas da capital, por dar acesso ao Porto Comercial de Luanda, à Zona Industrial da Petrangol e às ruas Ngola Kiluanje e Lueje Ankonde, foi alvo de trabalhos profundos de engenharia civil, devido ao estado avançado de degradação do asfalto e o entupimento da rede de esgotos, o que dificultava o escoamento das águas pluviais.

A reabilitação dos 924 metros de extensão, iniciada em Setembro de 2016, consistiu na aplicação de asfalto, redes de esgotos e tubagens para água.

Foram também instalados postos de iluminação pública e construídas valas de drenagem pluvial e residual.

A rua tem ainda novos lancis, colectores, passeios e placas de sinalização horizontal e vertical e espaços para o estacionamento de viaturas.

Mais de 70 trabalhadores, na sua maioria jovens angolanos, intervieram na reabilitação da rua 12 de Julho, que vai dispor de duas faixas de rodagem, de 3,5 metros de largura, nos dois sentido e passeios de 2,5 metros cada.

O encarregado de obras, Chen Jun, explicou que a aplicação do novo asfalto visa melhorar a circulação automóvel e reduzir os frequentes engarrafamento que se registam nas ruas Lueje Ankonde e Ngola Kiluanje. **FM**

SANTOS PEDRO

**LIMPEZA E SANEAMENTO** Concluída a empreitada, a fase é de verificação final, antes da entrada em uso

## CENTENAS DE FAMÍLIAS REALOJADAS

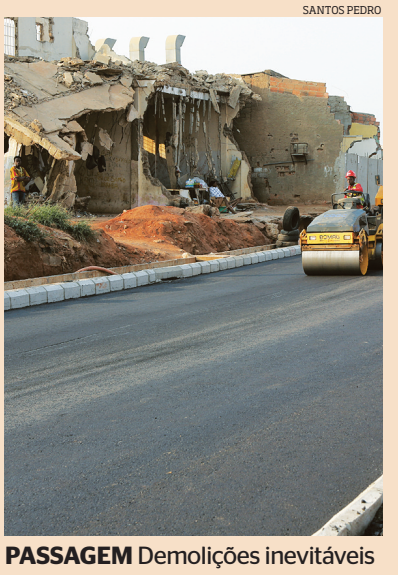
A reabilitação da via, que faz parte do Programa do Governo da Província de Luanda, com vista à melhoria do trânsito automóvel, obrigou à demolição de várias residências, uma escola e um campo multiuso, que se encontravam no perímetro das obras.

Centenas de famílias que viram as suas residências demolidas, na Rua 12 de Julho e zonas adjacentes ao campo de futebol Mário Santiago, foram realojadas no Projecto Habitacional do Zango 3 e 4, no Município de Viana.

Segundo moradores, o processo de cadastramento, conduzido pela fiscalização, foi rigoroso, para um maior controlo das famílias realojadas.

Por outro lado, no quadro da melhoria da mobilidade na cidade de Luanda, está a ser reabilitada igualmente a Rua Lueje Ankonde, no troço entre o Prédio do Livro do São Paulo e a Rotunda da Boavista (em breve deixará de existir). As obras, da responsabilidade da empresa chinesa GHCB, estão na fase final, com a aplicação do asfalto, passeios, iluminação pública e redes de esgotos. Devido ao processo de retirada de moradores das zonas da Casa Branca, Madeira e Dimuka, somente agora foi possível reiniciar o trabalho no troço entre este último bairro e a Rotunda da Boavista. Aqui, está a ser erguido um viaduto, que vai permitir a ligação à Rua Kima Kienda e à estrada de Cacuaco. Outras estradas e pequenos troços estão igualmente a ser reabilitados, nos diferentes municípios. **FM**

SANTOS PEDRO



**PASSAGEM** Demolições inevitáveis

## DISCIPLINA
## A ACÇÃO DA POLÍCIA

*Operações de controlo são realizadas pela Polícia Nacional, em particular pela Brigada Motorizada, que procura disciplinar os motociclistas da cidade. Ainda assim, são muitas as pessoas que exercem o serviço à margem da lei e são multadas.*

## SENSIBILIZAÇÃO
## O CAPACETE E AS REGRAS

*Os moto-taxistas são, vezes sem conta, alvos de acções de sensibilização da Polícia Nacional. O uso do capacete e o respeito às regras de trânsito são-lhes lembrados pelos agentes reguladores e da ordem pública em serviço nas ruas da cidade de Luanda.*

SOU O FUTURO

MARIA AUGUSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**RETRATISTA** Bráulio Cool e o desenho de Dji Tafinha

# A aposta de Bráulio Cool nos desenhos animados

Abílio Pedro Jorge "Bráulio Cool" é um jovem retratista e cartoonista, que ganha espaço no mundo das artes. "Bráulio Cool" retrata figuras públicas, nacionais e estrangeiras. Nos trabalhos que faz, além do papel e do lápis, usa também a pintura digital. Frequenta o primeiro ano do Curso de Arquitectura e Urbanismo e sonha fazer desenho animado em 3D. Actualmente, está a formar uma equipa de cartoonistas para um projecto pessoal de filme de animação e uma revista de banda desenhada.

## QUEM EU SOU...

**Nome?**
Abílio Pedro Jorge.

**Idade?**
21 anos.

**O que faz?**
Sou estudante de Arquitectura e Urbanismo.

**O que aspira a ser?**
Um desenhador em 3D, reconhecido.

**Como pensa concretizar o sonho?**
Neste momento, estou a trabalhar para um projecto pessoal de filme animado e tenho em edição uma revista de banda desenhada.

**Que motivações o levaram para esta arte?**
Principalmente, porque em Angola quase não existe ou não se faz sentir está área.

**O que já conquistou ?**
Sinto-me reconhecido. Sou procurado por vários artistas e não só, para poder desenvolver artes, que é o que mais gosto de fazer.

**Já participou em algum evento?**
O que neste momento temos em Luanda, em particular, é o Luanda Cartoon, onde é visível a massificação da "Nona Arte", que tem a ver com a banda desenhada e animação ou desenhos animados.

**Quantos retratos já produziu?**
Perdi a conta, porque muitos são de clientes, produção diária. Mas passa dos 400 retratos.

**Como vê o ensino das artes?**
Acho que falta desenvolvimento e aceitação social. Hoje, notam-se muitos jovens, como eu, com desejo de desenvolver está área, mas sentem medo do mercado.

**Como gostaria de ver está área nos próximos cinco anos?**
Dentro dos próximos cinco anos estarei a completar 26. E espero que, neste período, a nossa televisão passe a emitir, na sua grelha de programação, desenhos animados nacionais; particularmente, os produzidos em Angola.

**Que conselho deixa ?**
Que os artistas procurem por outros trabalhos, principalmente, nos países desenvolvidos ou de referência da área.

SERVIÇO

# Motoboys ganham artérias da capital

A procura destes serviços levou jovens empreendedores a abrirem pequenas empresas

*João Pedro*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

NUNO FLASH | EDIÇÕES NOVEMBRO

**OFERTA** Transportes esperam por clientes à saída de locais estratégicos

Cada vez mais o serviço de táxi-personalizado que é feito com motorizadas, denominado "motoboys", ganha terreno em várias artérias da cidade capital. Localizados em zonas estratégicas, estes transportes nasceram da necessidade de atender os passageiros que pretendem chegar mais cedo ao local de trabalho ou a um compromisso, evitando os transtornos causados pelos engarrafamentos no trânsito.

Na baixa da cidade, é fácil localizar os taxistas "motoboys". Normalmente, ficam no largo da Mutamba e nas imediações de instituições como a Sonangol, o Ministério das Finanças ou na zona do Porto. Também podem ser encontrados no Aeroporto 4 de Fevereiro e na Samba, nas proximidades da 5ª Conservatória do Registo Civil, onde, logo pela manhã, se concentram para darem inicio à jornada laboral.

O preço fixado pela corrida é variável, dependendo da distância a percorrer. Do centro da cidade, por exemplo, para destinos como o Aeroporto, o Largo 1º de Maio ou o bairro do Rangel, o preço é de quinhentos kwanzas. Mas se a distancia aumentar, os números sofrem um ligeiro incremento.

A procura destes serviços levou muitos jovens empreendedores a abrirem empresas de moto- táxis, que se dedicam, exclusivamente, ao transporte de passageiros, documentos, refeições ou relações públicas para muitas empresas. Estes serviços surgem também em alternativa à falta de emprego, daí que neles estejam engajados muitos jovens.

É um trabalho que acarreta muita responsabilidade, por se tratar do transporte de pessoas, em ruas agitadas como são algumas desta cidade.

Afinal, os "motoqueiros" são conhecidos como "indisciplinados", no que diz respeitos ao cumprimento das leis de trânsito. Esta particularidade faz com que o risco esteja sempre presente para o motoqueiro e o passageiro.

Motoqueiros disseram que a ideia surgiu da necessidade de conseguir uma ocupação e assim obter algum dinheiro. Miguel Gaspar, que vive no distrito urbano do Sambizaga, trabalha como moto-táxista há dois anos. Ele garante que não é fácil conduzir em Luanda, principalmente, por causa dos perigos.

## MOTOQUEIROS NÃO SÃO RESPEITADOS

Os motoqueiros não são respeitados pelos automobilistas, afirma Miguel Gaspar. "Já tive acidentes por duas vezes. Felizmente, não levava passageiro", conta. No primeiro, bateu num carro, por distracção, como assume. No segundo, "uma viatura chocou contra a minha moto e o motorista fugiu. Mas fui socorrido pela população". O jovem, de 24 anos, diz que agora tem mais cuidado, ao fazer uma ultrapassagem.

Miguel Gaspar, precisa, entretanto, de ser expedito. Ele tem de entregar ao patrão quatro mil kwanzas, todos os dias, o que nem sempre é possível. "Há dias fracos, em que temos de fazer muita ginástica para nos aproximarmos do valor fixado". O jovem aponta constrangimentos, como as operações da Polícia. Diz que a situação causa atrasos e o impede de cumprir metas.

A actividade de moto-taxista é a única que Miguel Gaspar exerce e que lhe permite o sustento e o pagamento dos seus estudos. Pelo menos até que encontre um outro emprego.

"Este é um trabalho para quem tem paixão pela moto. Caso contrário, corre-se o risco de perder a vida numa brincadeira", lamentou o jovem.

Estes serviços são, pois, o recurso de quem quer facilidade nos contactos diários. Muitos cidadãos também preferem deixar as suas viaturas estacionadas e utilizar os "motoboys".

Entretanto, apesar de possuírem documentos legais (seguro, licença, taxa de circulação e carta de condução) exigidos pela Polícia de Trânsito, o trabalhador do moto-boy encontra muitos constrangimentos. Um deles é a inexistência de paragens fixas.

É das grandes preocupações dos "motoboys" espalhados pela cidade de Luanda.

**RODOVIAS**

## PEÕES SÃO OS MAIS PROBLEMÁTICOS

*O sociólogo Francisco Mata lembra que os peões são o elemento mais problemático do sistema rodoviário. São o elo mais desprotegidos, mas que, muitas vezes, assumem comportamentos de risco.*

**BOA INICIATIVA**

## FALTAM MELHORIAS

*Bravo Justino, motorista, aplaude a medida governamental. Entende que é bem-vinda, mas reforça que é urgente implementar com melhorias em torno de todo o sistema rodoviário, para conferir segurança a todos os intervenientes e rapidez na movimentação de peões e viaturas.*

**CELERIDADE**

# Mobilidade urbana sai beneficiada

**À semelhança** da maioria dos citadinos entrevistados, Paulo Cabinda, professor, reagiu de maneira positiva à iniciativa de montagem de pedonais nas principais ruas e avenidas da cidade de Luanda. Cabinda acredita que esta acção vai melhorar a mobilidade urbana.

"Não se pode perder de vista que o peão é o elemento mais vulnerável do sistema rodoviário no meio urbano e suburbano", sendo, por isso, "inegável a importância de se criarem instrumentos de segurança para salvaguardar a vida dos peões".

Paulo Cabinda trabalha e vive em Viana, município que viu crescer a um ritmo galopante e onde, a qualquer hora do dia, o risco de atropelamento pode ser iminente, por causa do mau controlo. Há três anos, por pouco não perdeu a vida, nas proximidades da Estalagem, em Viana, quando um condutor optou por não ceder prioridade ao grupo de peões de que fazia parte.

O professor tem dificuldades em perceber o comportamento de alguns peões, que se recusam a usar as pedonais, colocando em risco as próprias vidas, quando optam por atravessar a estrada.

Por outro lado, Cabinda aponta o dedo crítico aos critérios de localização deste bem público. Lamenta que algumas estejam em zonas de pouca afluência de peões. Dá como exemplo das pedonais montadas perto do Supermercado Maxi, no Morro Bento, no Destacamento da Brigada Especial de Trânsito, na Via Expresso, no Quilómetro 25, em Viana, e no Zango Zero, junto do mercado, praticamente sem uso.

**PERSPECTIVA**

## Mais passagens para a zona da Boavista

**Para a estrada** Boavista/Quifangondo, está a ser considerada a construção de pedonais nas paragens de táxis, perto dos bairros da Tecnocarro, Quicolo, Balumuca e Vidrul. A empreitada inclui a montagem de pedonais na conhecida paragem das Peixeiras, em Cacuaco, e entre os supermercados Shoprite e Maxi.

Manuel Muendo assegurou que, na generalidade, a obra deve ser executada num prazo de dois anos e acrescentou que a colocação de passadeiras aéreas para peões enquadra-se num conjunto de acções que tem o propósito de melhorar a movimentação da população.

Outro objectivo do programa é melhorar a circulação rodoviária, de acordo com o responsável .

As acções de melhoria não ficam por aqui e a Direcção Nacional de Infra-Estruturas Públicas tem também em carteira a montagem de pedonais em determinados pontos que ligam o Zango a Calumbo.

KINDALA MANUEL

**SEGURANÇA** Pedestres deixam de correr riscos na estrada

**TRAVESSIA**

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**CIDADANIA** Cada vez mais luandenses ganham consciência da necessidade de utilização de espaços próprios para travessia

# Construção de pedonais deixa peões mais seguros

Desde o início do projecto, em Maio de 2016, foram montadas 41 pedonais, num total de 104 previstas.

*Fula Martins*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Nas imediações da Shoprite, junto ao Bairro Palanca, na Avenida Deolinda Rodrigues, um intenso movimento de máquinas e operários ganhou vida, devido à montagem de passadeira aérea para peões.

A obra em curso é do Ministério da Construção, que visa tornar mais fluída a circulação rodoviária e conferir segurança aos peões. Dados oficiais revelam que, desde o início deste trabalho, em Maio de 2016, foram montadas 41 passadeiras pedonais, de um total de 104 previstas.

A segurança dos peões no sistema rodoviário constitui uma das preocupações da Direcção Nacional de Infra-estruturas Públicas, órgão adstrito ao Ministério da Construção.

O projecto inicial, que prevê a montagem de 104 passagens aéreas, todas com sete metros e meio de altura, dois e meio de largura e 62 metros de comprimento, saiu do papel em Maio de 2016 e, paulatinamente, ganha vida nos principais troços rodoviários.

Em avenidas como a Pedro de Castro Van-Dúnem "Loy", Deolinda Rodrigues, 21 de Janeiro e na Estrada Nacional 210 (Cacuaco), as pedonais são visíveis em pontos de enorme aglomeração de pedestres, particularmente, nos supermercados e locais de paragens de táxis.

O programa abrange a Estrada Nacional 230, entre Viana e Catete, as estradas da Samba, Camama, Lar do Patriota e Nova Vida, de acordo com o Ministério da Construção, na voz do engenheiro Manuel Muendo. O objectivo é simples: "evitar o maior número possível de vítimas de atropelamento". O constante registo de acidentes, verificados nos dois últimos anos, colocou a Via Expresso entre os troços privilegiados.

As passadeiras aéreas, ao longo desta estrada, contam-se às dezenas. São os casos dos acessos às centralidades do Kilamba e Sequele, perto do Destacamento da Brigada Especial de Trânsito (BET) e antes do desvio para a entrada no Zango. As construções aéreas são ainda visíveis em pontos da Vila de Cacuaco.

### ESTRUTURAS REPRESENTAM MAIS-VALIA

As estatísticas oficiais revelam que o número de atropelamentos, na cidade de Luanda, aumenta, como se pode confirmar na página dedicada ao Plantão.

O inspector da BET, João Pereira, elogia o projecto de montagem de pedonais. Sustenta que constitui uma mais-valia, porque vai permitir uma travessia segura e reduzir, de forma significativa, o índice de acidentes por atropelamento. "Vamos continuar a sensibilizar e incentivar os peões", reforçou. Apesar destas infraestruturas, os acidentes continuam a preocupar a BET.

### NOVOS PONTOS

O engenheiro Manuel Muendo garantiu ao Jornal Metropolitano de Luanda que estão identificados 15 novos pontos para colocação de pedonais e apontou a Estrada da Samba, onde se pretende instalar a pedonal na zona da Praia Amélia, no antigo Controlo, na entrada do Embarcadouro do Mussulo e nas proximidades da Escola Nacional de Administração (ENAD).

Na Avenida 21 de Janeiro, foram identificados, entre outros pontos, a zona da Força Aérea Nacional e a entrada do Mercado do Catinton.

As obras estão a ser executadas a partir de uma fundação de betão armado, capaz de suportar a estrutura de metal, de acordo com engenheiro Manuel Muendo.

elisal

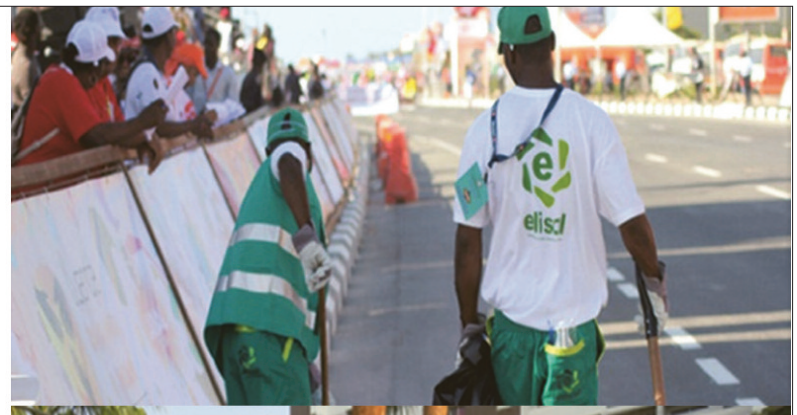
- SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO DE SARJETAS
- ALUGUER DE BALNEÁRIOS E CONTENTORES
- SERVIÇOS DE SANEAMENTO
- RECOLHA DIRIGIDA
- LIMPEZA DIRIGIDA
- ATERRO SANITÁRIO DOS MULENVOS
- SERVIÇOS DE JARDINAGEM

NÃO DEITE LIXO NAS SARJETAS

(JML-024)

A Elisal - Empresa de Limpeza e Saneamento de Luanda, tem como objectivo social a prestação de serviço público de limpeza e gestão de resíduos sólidos da província de Luanda, visão de assegurar a saúde pública e a protecção do meio ambiente.

Ambiciona liderar a transformação do paradigma de gestão de resíduos na província de Luanda Implementando infra-estrutura de procedimentos de excelência na limpeza, recolha, tratamento, valorização deposição final de resíduos que contribuem para a melhoria significativa dos munícipes.



ELISAL, PARA UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL

Bairro Vila Flor - Zona 19-S3, Quarteirão 7 (Filda)
Caixa Postal 378 Luanda - Angola
Tel.: 222 00 34 64 - 940 95 16 95
E-mail: atendimento.cliente@elisal.co.ao
www.elisal.co.ao

(JML-024A)

**PARA 33ª EDIÇÃO**

## FILDA DE REGRESSO APÓS CURTA AUSÊNCIA

*Depois de anos consecutivos a juntar expositores de diferentes lugares do mundo, a FILDA não resistiu à crise financeira e falhou no ano passado. Contudo, está de volta este ano, para a 33ª edição.*

**NO LOCAL**

## CONDIÇÕES CRIADAS

*O evento realiza-se na baía de Luanda, "por ser um espaço que reúne todas as condições, desde os acessos, infra-estruturas, estacionamento, além de ser um postal da cidade que atrai muitas atenções", justifica a organização.*

OPORTUNIDADE

# Uma Feira abraçada à Baía de Luanda

A edição começa a 26 e se estende a 30 de Julho.
O Grupo Arena, empresa organizadora, aponta para 200 expositores.

*Nilza Massango*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Este ano, a Feira Internacional de Luanda (Filda) ocorre em plena Baía de Luanda, com todos os encantos que ela oferece. O evento pretende proporcionar um bom ambiente de negócios aos empresários. Depois de anos consecutivos a juntar expositores de diferentes lugares do mundo, a FILDA não resistiu à crise financeira e "falhou" no ano passado. Contudo, está de volta, em 2017, para a sua 33ª edição, com 200 expositores.

Para a edição que começa a 26 e se estende a 30 de Julho, o Grupo Arena, que assumiu a organização da feira, aponta para 200 expositores, entre nacionais e estrangeiros. Até agora, o número de inscrições é considerável. "Estamos com muito boas inscrições e creio que vamos alcança este objectivo", disse o presidente do Conselho de Administração da empresa organizadora.

O grupo foi contratado pelo Ministério da Economia, para promover e organizar apenas a edição deste ano, disse Bruno Albernaz. O evento realiza-se na Baía de Luanda, "por ser um espaço que reúne todas as condições, desde os acessos, infra-estruturas, parques de estacionamento, além de ser um postal da cidade que atrai muitas atenções".

Portanto, a FILDA desce à Baía de Luanda, "porque é o espaço dentro da cidade com as melhores condições e onde se pode instalar quatro pavilhões provisórios". O local habitual da exposição, de acordo ainda com o responsável, "precisa de algumas intervenções e, por causa do tempo, seria impossível realizar o evento".

Bruno Albernaz avança que a opção pela Baía de Luanda "é também uma maneira de aproximar os empresários, as pessoas e fazer com que a feira volte a ter a força dos anos anteriores". A ideia é ainda fazer que o público volte a confiar no evento.

A FILDA pretende, nesta edição, "mostrar o que o país produz, o seu tecido empresarial, além das participações internacionais para a promoção e atracão de investimentos", realçou.

### UM POUCO DO EVENTO

Quatro tendas gigantes, cada uma com cerca de quatro mil metros quadrados, estão a ser montadas na Baía de Luanda, para suporte do evento. Bruno Albernaz não avançou os custos da feira. "Não é mais caro realizar na Baía", disse. Ao longo do evento, a organização vai criar vários momentos, como rodas e afterhours de negócios e conferências económicas. Também vai apelar às empresas e aos líderes dos diferentes sectores a participarem dos encontros de negócios. "Vamos tentar, durante os cinco dias de feira, fazer uma aproximação entre os empresários nacionais, estrangeiros e ter um ambiente de negócio melhor", referiu.

### VENDA LIVRE DE BILHETES

O acesso à feira vai ser por convites, para os expositores, que, por sua vez, vão poder distribuir a outros. Vai haver ainda a venda livre, através de uma bilheteira. O preço vai ser justo e acessível, segundo garantias do presidente do Grupo Arena.
Bruno Albernaz falou sobre a importância da FILDA e de todo o negócio que gira à volta da sua realização, desde as redes hoteleiras, restaurantes e companhias áreas. "É um evento que movimenta um conjunto de sectores. Penso que não se voltar a realizar a FILDA, estaríamos a matar o maior evento económico que se faz no país", frisou

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**EM MARCHA** Tendas começaram a ser montadas na zona do Porto de Luanda, para a tradicional exposição internacional

EXPOSIÇÃO

CEDIDA

**ALTERAÇÃO** Até 2015, o evento era organizado pela FIL

## Três décadas de uma feira que recebeu inovações

**TRÊS DÉCADAS** passaram desde a criação da FILDA. Se, no início, o propósito era expôr as potencialidades económicas e recursos naturais de Angola, numa única feira, hoje, os objectivos alargaram-se.

De lá para cá, foram acrescentadas inovações, embora em 2016 o evento não se realizasse. A Filda é hoje uma verdadeira bolsa de negócios, que recebe, a cada ano, perto de mil empresas, nacionais e estrangeiras. Ao fim de 30 anos de existência, são muitos os desafios à vista.

Entidades como a FICOM, AIA e Expo-Angola foram as várias gestoras da Filda. Até 2015, o evento estava a cargo da Feira Internacional de Luanda (FIL), empresa privada com participação de entidades públicas, criada em 2007. A edição deste ano está sob a organização do Grupo Arena.

Agora, apesar de algumas dificuldades, caminha firme, pronta a contribuir mais uma vez para o crescimento económico de Angola.

PAULO MULAZA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**EVENTO** Bruno Abernaz , da empresa organizadora

### UM GRANDE DESAFIO PARA O GRUPO ARENA

Assumir a edição deste ano é um grande desafio para o Grupo Arena, que, como disse Bruno Abernaz, experiência tem e muita sobre este tipo de evento.

No ano passado, a empresa realizou seis feiras. Em 2017, já organizou três: a Internacional de Benguela, a da Banana, em Caxito, e a Expo-Noivos, em Luanda. Com a realização da Filda, o grupo caminha para a quarta.

Segue-se a PROJEKTA, em Outubro, e a Feira da Agricultura e Pescas, em Setembro, na Quibala, no Cuanza Sul. **NM**

## LULAS DA PAIXÃO
### O MAIS VELHO ENCANTOU

*O músico e compositor Lulas da Paixão dispensa apresentações, quando o assunto é musica dos kotas. Também se juntou aos funcionários da Edições Novembro, na festa de aniversário. Nascido na Ilha do Cabo o mais velho encantou com canções como "Pepé", "Kamaka" e "Garan".*

## MARGARETH DO ROSÁRIO
### LEVOU GENTE À PISTA

*Margareth do Rosário abrilhantou a noite. A cantora levou os convidados à pista, interpretando temas como "A volta", "Já fui linda" e "Manazinha". Ela tem três discos no mercado: "Love 1", "Amor Profundo", e "Em Nova Dimensão".*

CELEBRAÇÃO

**PRESENÇAS** Manuel da Conceição, José Ribeiro e Miguel de Carvalho "Wadijimbi"

# Metropolitano nasce no aniversário da Edições Novembro

Novo rebento do grupo juntou-se aos outros títulos, com realce para o "mais velho", o Jornal de Angola

**No** seu 41º aniversário, o grupo Edições Novembro voltou a surpreender os leitores, com o lançamento de nova publicação. Trata-se do Jornal Metropolitano de Luanda, que se propõe radiografar o dia-a-dia da capital do país.

A noite de 26 de Junho ficou também marcada pela homenagem a 39 trabalhadores das distintas áreas, que, ao longo do tempo, vêm demonstrando dedicação e ajudado no desenvolvimento do grupo. O presidente do Conselho de Administração da Edições Novembro, José Ribeiro, considerou a decisão, tomada em 1976, de passar a empresa, na altura chamada EGA, para as mãos do Estado Angolano, "importante para a construção da Angola independente, em particular, para a defesa da sua soberania e integridade territorial". José Ribeiro lembrou que "a crise que se vive em nada impede que se criem novos projectos".

O Jornal Metropolitano de Luanda junta-se aos outros títulos detidos pelo grupo: Jornal de Angola, Jornal dos Desportos, Economia & Finanças e Cultura. Prestigiaram a cerimónia, com a sua presença, o Secretário de Estado da Comunicação Social, Manuel da Conceição, o mais alto responsável da Unidade de Protecção de Objectivos Estratégicos (UPOE), João Baptista, o escritor Manuel Rui Monteiro, o administrador do Grupo Média Nova e director do "O País", Luís Fernando, o administrador para a área de Informação da Rádio Nacional de Angola, Adalberto Lourenço, entre outros convidados. A noite foi animada pelos músicos Lulas da Paixão e Margareth do Rosário.

## Eventos

**COMPETÊNCIA** Empresa reconheceu os seus feitos

### MOLARES HOMENAGEADO

Molares D´Abril é Administrador para a Área Técnica e dos mais antigos trabalhadores e foi um dos homenageados na noite do 41º aniversário da Edições Novembro. Na empresa desde 1973, sempre foi um funcionário de reconhecida competência. Dos colegas recebeu sempre a mais alta consideração.

### VICENTE E A INFORMAÇÃO

O nome de Vicente Cabixica está ligado à informação. Em 34 anos de serviço, o "Senhor Vicente", para os novatos da casa, foi a figura que cuidou da secretaria de redacção do Jornal de Angola, durante cerca de 20 anos.

### ADELINA INÁCIO

A jornalista Adelina Inácio foi uma das homenageadas na festa dos 41º aniversário da Edições Novembro. A destacada jornalista da área Política, recebeu o tributo pela dedicação nas coberturas em que se tem envolvido, com realce para a Assembleia Nacional e as últimas eleições.

### ALZIRA E A PUBLICIDADE

Alzira Júnior, chefe do Departamento de Publicidade, também foi reconhecida. A trabalhadora já foi foto-compositora, nos tempos em que a alta tecnologia não tinha ainda invadido os serviços. Alzira é também um dos rostos mais antigos da casa, pois leva pelo menos 30 anos de serviço

## Breves

JORNALISTA DESPORTIVO

### AMÂNDIO CLEMENTE, UM VETERANO EM ACÇÃO

Os 24 anos de casa valeram ao jornalista Amândio Clemente, da editoria de Desportos, do Jornal de Angola, um certificado de mérito, na noite que marcou o 41º aniversário da Edições Novembro. Efectivo desde 1993, acompanhou as mudanças da empresa e a sua evolução, agora com o surgimento do Jornal Metropolitano de Luanda.

ANTIGUIDADE

### ROSA LEITÃO QUASE 40 ANOS DE CASA

A antiguidade na empresa deu a Rosa Leitão Ribeiro o estatuto de homenageada, no 41º aniversário da Edições Novembro. São 39 anos de casa, que lhe roubaram parte da sua juventude. Hoje, aos 62 anos, a Dona Rosa, como também é conhecida, tem histórias e muita experiência acumulada.

TRÊS DÉCADAS

### O HOMENAGEADO PAULO BERNARDO

Paulo Bernardo António é também um dos mais antigos na Edições Novembro, empresa com mais de quatro décadas. Há 35 anos na instituição, Paulo Bernardo foi sempre figura incontornável, nas áreas em que passou, com destaque para as Finanças. Actualmente está ligado aos Recursos Humanos. É um colega de trato fácil. Entregou-lhe o diploma outra figura simpática, Filomeno Manaças, anterior Administrador desta casa de imprensa.

OFICINA OSSAILY MOTORS
SAMBA E MIRAMAR

+ Revisões gerais em viaturas ligeiras
+ Serviços de suspensão e travões
+ Reparação de AC
+ Peças de reposição genuínas
+ Óleos, baterias e pneus
+ Técnicos qualificados

Apresente este anúncio e receba como cortesia duas horas de mão de obra

Ossaily Motors

Contactos: Samba 935140000
Miramar: 940530000
e-mail: info@ossailymotors.com

(JML-026)

# COMUNICADO

*Estimado Cliente,*

*Actualize o seu contacto telefónico nos balcões das agências e postos comercias da EPAL-E,P para receber a conta do consumo de água por mensagem (SMS).*

**Horário:** Aberto de Segunda à Sexta das 08H00 ás 15h30
Sábado das 08h00 às 12h30

**Água é vida. Dê vida à EPAL pagando o consumo**

(300-JML)

## TESTE

**Verifique como está a sua memória**

**1 - Medidas de Capacidade:**

1) Sabendo que 1KL tem 1000 L, quantos kl tem:
a) 37 L =
b) 3750 L =
c) 44185 L =

**********

**2 - Exercícios de Equações**

a) Existem três números inteiros consecutivos com soma igual a 393. Que números são esses?

b) Determine um número real "a" para que as expressões (3a + 6)/ 8 e (2a + 10)/6 sejam iguais.

**3- Dízimas periódicas**

Calcule a dízima periódica e diga se ela é simples ou composta:

a) $\frac{5}{9}$ b) $\frac{7}{3}$ c) $\frac{1029}{180}$

**Respostas**

**1 - Medidas de Capacidade:**
Resposta a)
37 / 1000 = 0,037 kl
Resposta b:
3750 / 1000 = 3,75 kl
Resposta c:
44185 / 1000 = 44,185 kl

**2 - Exercícios de equação**

Resposta a)

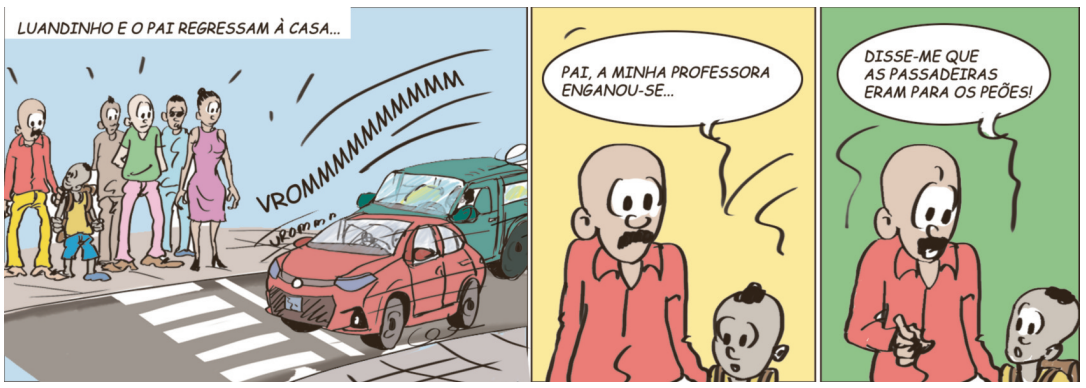
- x + (x + 1) + (x + 2) = 393
3x + 3 = 393
3x = 390
x = 130
Então, os números procurados são: 130, 131 e 132.

Resposta b)

b)- (3a + 6) / 8 = (2a + 10) / 6
6 (3a + 6) = 8 (2a + 10)
18a + 36 = 16a + 80
2a = 44
a = 44/2 = 22

**3- Dízimas periódicas**
a) Dízima simples
0,55555...
b) Dízima simples
2,33333...
c) Dízima composta
5,71666...

## Cartoon por Armando Pululo




## Curiosidades

# Poderosos passaportes

Passaporte é um documento de identidade emitido por um governo nacional que atesta formalmente o portador como nacional de um Estado em particular e requisita permissão em nome do soberano ou do governo emissor para o detentor poder cruzar a fronteira de um país estrangeiro.

Os passaportes estão ligados ao direito de proteção legal no exterior e ao retorno do indivíduo a seu país de origem.

Existe alguns passaportes mais "poderosos" do ano, segundo uma lista divulgada pelo portal Passport Index. O nível de "poder" é medido pelo número de países em que o titular pode viajar sem visto.

Este ano, o ranking é liderado pela Alemanha, cujos cidadãos podem visitar 157 países sem limitações. Suécia e Cingapura vêm em segundo lugar, com acesso sem visto para 156 países cada. Em seguida, dividindo o terceiro lugar, aparecem EUA, Suíça, Reino Unido, Dinamarca, Finlândia, França, Noruega e Espanha, com acesso a 155 países.

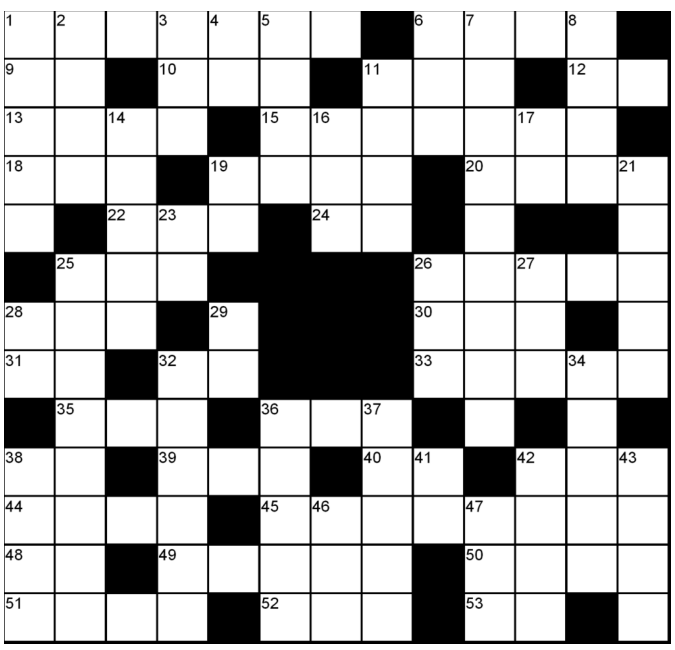
Entre os países latino-americanos, porém, o melhor passaporte é o do Brasil, que está na décima quinta posição em todo o mundo.

Brasileiros com passaporte podem visitar 143 países sem visto.

Ainda na América Latina, a Argentina, aparece na 18ª posição, com 140 países; o Chile vem em 19º, com 139 países. O México, com 129 países, fica com o 23º lugar, e o Uruguai, com 127 países, fica em 24º.

Síria, Iraque, Paquistão e Afeganistão ocupam as últimas linhas do ranking. Passaportes destes países permitem viagens apenas entre 23 e 29 Estados sem visto.

## Palavras Cruzadas



**HORIZONTAIS**
**2** - Ilha pequena. Sincero. **4** - Garbo. Impede o arrefecimento. Bilhete de identidade. **6** - Fruto da amendoeira. Pilhagem. **8** - Invólucro dos caules das árvores. Movimento rápido. **10** - Natural do Haiti. Súcia. **12** - Costura dobrada na extremidade do tecido. Mulher descendente de pai branco e mãe negra.

**VERTICAIS**
Antiga unidade monetária da Holanda. Terminar. **4** - Fotografia. Alcalóide tóxico extraído do tabaco. **6** - Madeixa de cabelo em espiral. Espiolhar. **8** - Espiolhar. Mudança operada tendo em vista um melhoramento. **10** - Rata de grande dimensão. Modalidade automobilística. **12** - Terminou. Dívida que se contraiu sem intensao de pagar.

## TELEVISÃO

tpa 1

**00:00** Jornal da Noite
**00:30** Janela Aberta
**02:30** Ritmos d'África
**03:30** Domingo Desportivo
**05:30** Ginástica para todos
**06:00** Bom dia Angola
**09:00** Jornal Nacional
**09:30** Terras e Culturas
**10:00** Dez Doze
**11:00** Ponto Informativo
**11:10** Dez Doze
**12:00** Viva com Saúde
**12:30** Diário Desportivo
**13:00** Jornal da Tarde
**14:00** África Hoje
**14:30** Telenovela: Proibido Amar
**15:00** Janela Aberta
**16:00** Ponto Informativo
**16:10** Janela Aberta
**17:00** Mais Opinião
**17:50** Angola a Crescer
**18:00** Ecos & Factos
**19:00** Telenovela: Império
**19:55** ABC da Educação Financeira
**20:00** Telejornal
**21:00** Angola Hoje
**21:30** Segurança Pública
**22:30** STOP Sida
**23:00** A Vida do Senhor Jin

## Cinema

### ULENGO Cinemas

**Sala 1** Duplo Confronto

**Sala 2** O Panda do Kung Fu 3
**Sala 2** Capitão América: Guerra Civil 3D
**Sala 3** Um Dia de Mãe
**Sala 3** O Caçador e a Rainha do Gelo

### ZAP Cinemas

**Sala 2** Missão Anti Terrorista
**Sala 2** A vida Secreta dos Animais 2D
**Sala 3** Mechanic: Assassino Profissional
**Sala 4** Cegonhas 3D
**Sala 6** Os sete Maginíficos
**Sala 7** O bébe de Bridget Jones
**Sala 7** Salsicha Party

**MOTOCICLOS**

## USO DE DOCUMENTOS

*Se a cilindrada do motociclo for abaixo dos 50 centímetros cúbicos, segundo o Código de Estrada, o motociclista deve obter uma licença de condução passada pelas Administrações. Se for acima desta cilindrada, precisa de ter uma Carta de Condução.*

**TESTE POSITIVO**

## ABUSO DO ÁLCOOL

*Responsável de uma empresa pública levou um funcionário, por sinal motorista, para fazer o teste de alcoolemia, porque a condução deixava muito a desejar. O teste deu positivo, acima de dois pontos, o que é considerado crime. O funcionário em causa foi submetido a sanção disciplinar.*

# Ocorrências

**EM LUANDA**

## MAIS ACIDENTES

Luanda regista entre três e cinco acidentes por dia. De Abril a Junho registaram-se 493 acidentes (mais 73 do que no trimestre anterior), de que resultaram 187 mortos (33), 440 feridos (82) e danos materiais avaliados em 214.199 milhões de kwanzas. Foram registados 241 atropelamentos (mais 66), 113 colisões entre carros (2), 42 choques entre carros e velocípedes (11), 38 choques contra obstáculo fixo (mais 38), 40 despistes (mais 40), cinco capotamentos (menos dois), quatro colisões entre veículos e motociclos. No segundo trimestre, ocorreram 164 acidentes, com 62 mortos e 146 feridos.

**ATROPELAMENTOS**

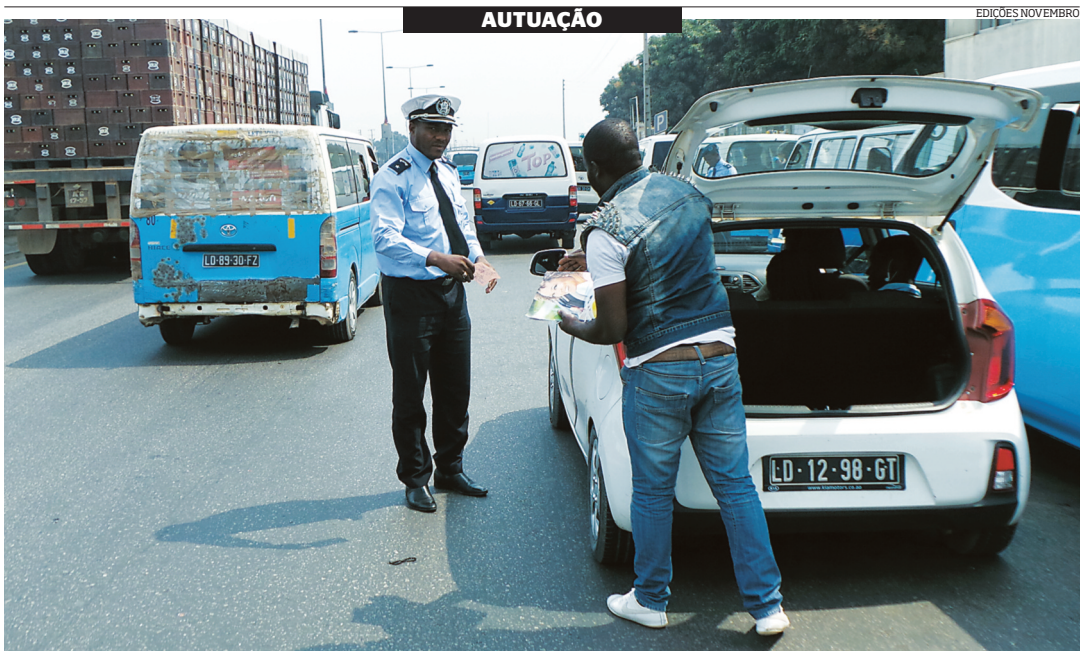
## ACIMA DE 240 CASOS

No segundo trimestre deste ano, os 241 atropelamentos envolveram 260 peões, sendo 160 homens e 70 mulheres, entre dois e 81 anos. O Sub-Inpsector António Mandinga chama a atenção para os pais e tutores de menores. A Avenida Fidel Castro tem registado o atropelamento de membros de famílias, com a morte ou ferimento de três a quatro deles. Outro tipo de atropelamento é de pessoas em idade activa. O trabalho de sensibilização rodoviária, junto das pedonais, tem sido feito nas escolas e mercados de Luanda, através do programa "Peão Seguro".

**ACUSAÇÕES**

## PARTES OUVIDAS

A entrada do processo em Tribunal depende das partes, porque é elaborado em 24 horas e depois remetido ao SIC. Posteriormente, são ouvidas as partes. Só depois segue para a instância judicial. A demora acontece quando uma das partes não aparece para a acaraação.
O Ministério Público também acompanha o processo, que é ainda encaminhado para um perito de acidentes. O Laboratório Central de Criminalística afere dos danos que as partes alegam ser do sinistro. Os prejuízos devem ser avaliados em termos financeiros.
A Unidade de Trânsito está desconcentrada em outras unidades. O Seguro Automóvel é importante porque traz vantagens em caso de acidente. Muitos sinistros que envolvem danos materiais podem ser resolvidos pela Seguradora.




**VERIFICAÇÃO** Casos nas estradas são tratadas, especificamente, por autoridades ligadas à área

# Acidentes de trânsito podem levar a tribunal

Causas de sinistros variam da falta de precaução, condução sob efeito de álcool ao mau estado dos veículos.

*André da Costa*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

Tarde de quinta-feira, 27 de Junho. O relógio marca 17 horas e 40 minutos. A Avenida Fidel Castro, a via expresso, está com o trânsito intenso. São carros que circulam a grande velocidade, nos dois sentidos. De repente, ouve-se um embate. Trata-se da colisão de duas viaturas, no sentido Cacuaco/Benfica. Estão envolvidos no acidente um Kia Sportage, conduzido por uma senhora, identificada como Amelia João, e um Toyota Starlet, de Joaquim Panzo.

O especialista do trânsito considera que a automobilista não conservou a distância recomendada, em relação ao veículo da frente, tendo em conta a velocidade e o contexto em que circulava.

Ao chegar ao perímetro adjacente aos 100 metros iniciais da estrutura física do Instituto Superior de Ciências Policiais, Amélia João perdeu o controlo da viatura e embateu na traseira do Starlet. Como resultado, esta viatura despistou e seguiu em direcção à vala de escoamento de águas pluviais da mesma avenida. O acidente resultou no ferimento de quatro pessoas em ambos os automóveis. Um dia depois de internado numa das unidades hospitalares, o condutor lesado, Joaquim Panzo, acabou por morrer, devido aos graves ferimentos.

O acidente resultou ainda em danos materiais consideráveis para ambas as viaturas, na ordem dos dois milhões de kwanzas, segundo a Polícia de Trânsito. Amélia João está detida numa das unidades e o processo-crime corre os trâmites legais, de forma a ser remetido a tribunal, para efeito de julgamento, por homicídio involuntário.

O acidente descrito é mais um, entre muitos. Para se ter uma ideia, Luanda regista, em media, três a cinco acidentes de trânsito por dia, cujas causas variam, da falta de precaução, condução sob efeito de álcool, ao mau estado técnico dos veículos. As deficientes iluminação e sinalização também se incluem.

## PROCEDIMENTOS A SEGUIR

Sempre que os automobilistas estiverem envolvidos num acidente, é necessário que mantenham os carros no local até chegar o agente de trânsito, explica o chefe da Secção de Acidentes da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia, sub-inspector António Mandinga. O agente da polícia de Ordem Pública protege sempre o local.

O especialista de trânsito faz o levantamento da ocorrência, retirando o croquis de localização. Depois, identifica a documentação das partes, retira do local os vestígios do acidente e leva-os para o piquete da unidade policial mais próxima. Os envolvidos no caso são levados e ouvidos por um especialista em acidentes. É feita uma auditoria na documentação e a seguir a inspeção técnica aos veículos. É preenchido um expediente de participação de acidente de viação, com número do processo, que é entregue a cada uma das pessoas envolvidas.

Posteriormente, o processo é remetido ao Serviço de Investigação Criminal, junto de um investigador de acidentes de viação. Antes, passa pelas Secretaria Geral e de Expediente. Chega depois à brigada, onde é atribuído a um instrutor da especialidade.

# Casos

**TRIBUNAL**

## PROCESSOS JULGADOS

Em 2016, a Unidade de Trânsito, em colaboração com o Serviço de Investigação Criminal (SIC) enviou para o Tribunal de Luanda 769 processos para julgamento.
De acordo com o chefe da Secção de Acidentes da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia, sub-inspector António Mandinga, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, que correspondem ao primeiro trimestre, foram enviados 285 processos. No segundo trimestre, o Tribunal recebeu 246 processos para serem julgados, por acidente de viação.

**SINISTROS**

## INFLUENCIA DAS MOTOS

Alguns utentes de motorizadas, como kupapatas e kaleluias (motorizadas de duas e três rodas, respectivamente) provocam a ocorrência de acidentes, nomeadamente nos choques entre veículos e motociclos.
O chefe de Secção de Acidentes da Unidade de Trânsito do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional, sub-inspector António Mandinga, confirma que parte considerável dos motociclistas não tem Carta de Condução.
Alguns conseguem as motos e aprendem a conduzir na rua.
Muitos antram para a estrada sem conhecerem as regras de trânsito.

EDIÇÕES NOVEMBRO

**ALERTA** Sub-Inspector Mandinga

**MAIS VÍTIMAS**

## MULHERES NA ESTRADA

Nos últimos tempos, muitas mulheres também contribuem para o aumento da sinistralidade rodoviária, com a participação em acidentes.
Os dados mostram que, só no primeiro trimestre deste ano, 65 mulheres estiveram envolvidas em acidentes, com causas variadas. Existem, segundo António Mandinga, casos em que a condutora, tal como os condutores, dirigem sob efeito de álcool.
"Isso tem sido detectado ao longo do trabalho quotidiano realizado pelos agentes da Unidade de Trânsito".

GRUPO HOME INVESTIMENTOS
SOLUÇÕES TECNOLOGICAS AO SEU ALCANÇE

GRANDE PROMOÇÃO 4 Meses PARCELADO

KIT COMPLETO / INSTALAÇÃO INCLUIDA

100 METROS LINEARES Kz 399.000,00
70 METROS LINEARES Kz 320.000,00
50 METROS LINEARES Kz 260.000,00

- Electrificador Druid 13 Led chave contact
- Hastes 8 linhas isolador Flat Bobbin
- Cabo de alta isolação preto
- Arame galvanizado trançado
- Bateria de backup
- Sirene

Kz 142.830,00
Videoporteiro Blue CDV-70U
Painel Multi-botão
Suporte 2 Monotores 2 camaras e 2 interfone
Abertura de porta habilitado

HIKVISION
Kz 255.000,00
VideoVigilancia CFTV-4C
Kit CFTV 8 Canal 586.210,00
Kit CFTV 16 Canal 915.000,00
Camaras int/ext., Dvr, HD 1T, Cabos, Conectores, Fonte, Instalação

Kz 230.910,00
Alarme Residencial MGG6250
Designer Moderno
Central Mg62502 Detectores DG75 / 1 Controlo Remoto
1 Sirene /GSM / GPRS

Kz 245.000,00
Kit de incendio FO-7R3
Painel Multi-botão
Suporte 2 Monotores 2 camaras e 2 interfone
Abertura de porta habilitado

preços especiais para Instaladores até 01 AGOSTO 2017

Vendas Tel: +244 935 830 567
+244 912 411 539
E-mail: comercial.homeinvestimentos@hotmail.com

WWW.HOMEINVESTIMENTOS.CO.AO

(JML-029)



VANUZA

CABELEIREIRO & ESTÉTICA

SEGUNDA A SÁBADO DAS 8H ÀS 18H / DOMINGO: POR MARCAÇÃO
TL.: (+244) 222 714 476 / (+244) 991 954 376
E-MAIL: VANUZA.MYDREAM@GMAIL.COM

(JML-030)

Luanda JUNTOS PARA O DESENVOLVIMENTO

(JML-031)

# A PALANCA TV ESTÁ DE CASA NOVA E ESTREIA NOVOS PROGRAMAS

DStv

A DIVERSÃO MORA AQUI

## A PALANCA TV MUDOU DE POSIÇÃO NA SUA DStv

A Palanca TV mudou de casa na DStv. Não perca as estreias dos novos programas. Com mais informação, mais economia, mais saúde, mais espectáculo, mais humor, mais diversão. Mais televisão para toda a família. Um exclusivo DStv.

POSIÇÃO 694

palanca tv

JORNAL 7 DNS · Em Família · Consultas Médicas · Palco

Twitter: dstv_angola 437 88
dstvangola@ao.multichoice.com Instagram: dstvangola 923 12 00 00
www.dstv.com www.facebook.com/DStvAngola 226 69 89 89

(301-JML)

**CAMPO DA SANTANA**
**TRABALHO DIFÍCIL NOS DIAS DE SOL INTENSO**

*Construído há sete anos, por iniciativa da Igreja Católica e da Administração Comunal do Neves Bendinha, **o Pavilhão Multiuso** da Santana é descoberto, o que dificulta o trabalho nos dias de sol intenso.*

**OBJECTIVO**
**CONTRA O ÁLCOOL E A DELINQUÊNCIA**

*Os campos servem às crianças, aos adolescentes, aos jovens e a toda a comunidade e o foco também é o **combate à delinquência** juvenil e ao consumo excessivo do álcool.*

MODALIDADES

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**PRÁTICA DESPORTIVA** Escalões de formação revezam-se na utilização dos espaços, para que possam todos estar incluídos nas actividades ligadas ao desporto

# Recintos multiuso ajudam a massificação

Centenas de estudantes e desportistas treinam-se nos pavilhões multiuso espalhados pela província, sob gestão de clubes e administrações.

*Teresa Luís*
jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao

O campo multiuso do Largo da Santana acolhe centenas de crianças e jovens, que, durante a semana, dedicam-se à prática do desporto. Construído há sete anos, por iniciativa da Igreja Católica e da Administração Comunal do Neves Bendinha, Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi, a infra-estrutura está localizada no bairro Popular. O campo ocupa uma área de 15 metros de largura e 35 de comprimento, conta com duas balizas e igual número de tabelas, oito painéis solares (actualmente avariados), que garantiam a iluminação do recinto.

Cercado por redes metálicas, o espaço encontra-se descoberto, situação que dificulta o exercício físico dos petizes na época do calor. A escassos metros, é possível perceber que o recinto é bem cuidado. A pintura recente (verde e laranja) e a inexistência de lixo atestam o facto.

Nem mesmo a brisa do cacimbo impede a jovem equipa de andebol da Escola Macovi de realizar o último treino da semana. Durante a reportagem, foi possível perceber que as atletas estão empenhadas em aprender, de forma descontraída, os fundamentos da modalidade mais titulada do país.

Na zona exterior, os adultos têm à disposição um ginásio comunitário, enquanto os petizes dispõem de um parque infantil. Embora o piso seja de cimento, as modalidades de sala (andebol, basquetebol, futsal e voleibol) são disputadas com regularidade, nas categorias de iniciados, juvenis e juniores.

A Escola Macovi é a gestora do referido espaço, cujo objectivo é impedir a degradação da estrutura desportiva e assim contribuir para a prática do desporto nas comunidades. Cinco senhoras garantem a limpeza, três vezes por semana. Fernando Mendes, Director Desportivo da Macovi, disse que, enquanto gestores, sempre primaram pelo rigor e disciplina. "Servimos a juventude e as crianças da comunidade. O nosso foco é o combate à delinquência juvenil e ao consumo excessivo de álcool, através do desporto", realçou.

Por outro lado, as crianças precisam de estar inseridas no ensino, a fim de integrarem a Escola Macovi. "Se não está matriculada, nós resolvemos. Temos 400 crianças no xadrez, ciclismo, atletismo, judo, karaté e nas disciplinas de sala". Anualmente, cerca de 700 jovens disputam o futsal de rua, divididos em 32 equipas. De modo a permitir a utilização do espaço por todos, o clube gestor definiu regras: "Cada formação tem direito a uma hora de treino".

## COMO SURGIRAM OS RECINTOS

Os campos multiuso do 1º de Maio e do Instituto Normal de Educação Garcia Neto foram construídos pela empresa brasileira Odebrecht, no âmbito do programa "Vias de Luanda", que visou a requalificação das vias principais da cidade capital.

Além da quadra de jogos, ambos contam com ginásios a céu aberto. O projecto da multinacional brasileira, à época, contemplava também a drenagem das águas, sinalização, asfaltamento, recuperação das infra-estruturas viárias e redesenho de paisagem urbana dos principais corredores viários. A iniciativa incluiu a pavimentação de calçadas, áreas verdes e iluminação pública.

O multiuso do Largo da Santana foi construído há sete anos, por iniciativa da Igreja Católica e da Administração Comunal do Neves Bendinha, Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi.

Mas campos que contribuem para a massificação estão espalhadas por Luanda.

**ATLÉTICO DA MADEIRA**

## CRIANÇAS VÊM DE LONGE E EXCEDEM AS VAGAS

*"Trabalhamos com crianças do próprio bairro, de Viana, Talatona, Zango, Rangel e das Bês. Já excedemos o número de atletas, mas não temos as* ***condições de um clube*** *grande", explica, Jorge Santino, treinador do Atlético da Madeira.*

**ESCOLA MACOVI**

## ATLETAS DEVEM ESTAR NO SISTEMA DE ENSINO

*Para integrarem a Escola Macovi, as crianças precisam de estar inseridas no sistema de ensino. Se não estiverem, o* ***clube ajuda a solucionar****. Nesta escola, 400 atletas competem no xadrez.*

## FALTA ILUMINAÇÃO NO CAMPO DA SANTANA

Fernando Menses, Director Desportivo da Escola Macovi, grante que acompanham rigorosamente o manuseamento do campo junto ao cemitério da Santana. O facto de algumas pessoas pendurarem-se nas redes é uma situação que pode acelerar a degradação. "Há três semanas, precisámos de chamar o serralheiro. As pessoas removeram algumas redes".

A iluminação é a principal dificuldade no campo do Largo da Santa Ana. As oito placas solares, que garantiam a claridade, foram vandalizadas.

"Precisamos ter energia da rede e assim iluminar todo o largo. As noites, muitos adultos fazem aqui a manutenção física".

Em termos de segurança, a Escola Macovi conta com o auxílio da Polícia Nacional, que tem respondido às solicitações, embora não a cem por cento. O clube também gere os dois campos multiusos localizados por detrás da Feira Popular, na zona da Madame, e do Augusto Ngangula, na rua Machado Saldanha, estrada principal do bairro Popular.

Os campos da zona da Madame apresentam sinais de degradação e o lixo acumula-se à volta do recinto. Vedadas com redes, seis bancadas de betão acomodam os espectadores. Cada campo conta com duas balizas e igual número de tabelas de basquetebol.

Além de acolher as crianças da comunidade, os recintos servem também os alunos da escola Che-Guevara e de alguns colégios, para as aulas de educação física. Inicialmente, os campos eram geridos pelo Berma e pela Igreja Católica. Depois ficaram votados ao abandono.

"Por isso, solicitámos também a gestão dos mesmos, mas não nos foi dada por completo. Precisamos de acompanhar a utilização correcta do campo. O piso estava partido e nós contribuímos para resolver o problema. Também cuidamos da limpeza. Durante o campeonato de futsal de rua, recorremos às duas quadras".

A Escola Macovi conta com ajuda da Sogas e da Jonce, mas o patrocínio é exíguo, em função do número de atletas que o clube movimenta.

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

**FERNANDO MENDES** Director da Escola Macovi

**TRANSTORNOS**

KINDALA MANUEL | EDIÇÕES NOVEMBRO

**FORMAÇÃO** Cem crianças de ambos os sexos preenchem os escalões de iniciados do Atlético da Madeira

# Eventos religiosos e festas no campo do 1º de Maio

Utentes deixam lixo no campo e as casas de banho imundas, o que obriga a que os próprios funcionários façam a limpeza do espaço

**Edificado** no quadro da reabilitação das vias de Luanda, o campo multiusos do 1º de Maio, junto ao INE Marista, ocupa uma área de 15/35. Tem cobertura metálica, duas casas de banho, quatro bancadas, duas balizas de andebol e o mesmo número de tabelas de basquetebol.

Sob gestão da Administração Distrital da Maianga e Comunal do Cassequel, o campo, com piso de cimento, além de servir as disciplinas de sala e o judo, as vezes, é utilizado para acolher eventos religiosos e festas. O recinto é utilizado pelo Atlético da Madeira, que tem inscritos cem crianças, em ambos os sexos, nos escalões de formação.

Jorge Santino, treinador da equipa, disse que, apesar de algumas dificuldades, têm alcançado os objectivos. "Trabalhamos com crianças do próprio bairro, de Viana, Talatona, Zango, Rangel e das B's. Já excedemos o número de atletas, mas não temos as condições de um clube grande", explicou.

O principal obstáculo é a aquisição de material desportivo. "Conseguimo-lo por meios próprios", realçou. Com o objectivo de participar nos Jogos Olímpicos militares, a serem disputados no Huambo, no mês em curso, a equipa do exército também utiliza o recinto, para a preparação. Sábados e domingos, os jovens do bairro da Madeira praticam ali o basquetebol.

Os iniciados do Atlético da Madeira trabalham às terças, quintas e sextas-feiras e, aos sábados, disputam o Provincial de Andebol de Luanda. Os juvenis treinam às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, enquanto os juniores masculinos exercitam-se à noite. "Temos de ter esse cuidado, para preservar as meninas. Mas os rapazes que vivem distante treinam de manhã".

Jorge Santino lamentou a utilização do recinto para festas e eventos religiosos. "Infelizmente, deixam o lixo na quadra e as casas de banho imundas. A forma como utilizam contribui para a degradação do mesmo. Para evitar o pior, nós mesmo fazemos a limpeza e pintura".

### INE GARCIA NETO

O campo do Instituto Normal de Educação (INE) Garcia Neto, localizado no Maculusso, distrito urbano da Ingombota, serve os alunos da instituição e os da Escola 1.100. Os moradores também o utilizam. Com o inicio das aulas de Educação Física, os estudantes tomaram conta da quadra, em pouco tempo. Vestidos de camisolas brancas, muitos realizavam, no momento da reportagem, exercícios de aquecimento. Outros aproveitavam o tempo para por a conversa em dia.

Para permitir a utilização do espaço por todos, as modalidades são distribuídas por trimestres. Avelino Segunda, professor de Educação Física, esclareceu que tudo depende da coordenação do instituto."Nesta fase, temos aulas de ginástica. No trimestre passado, fizemos voleibol. Trabalhamos com muitos alunos, por classes. O período da manhã é reservado aos da 11ª e 12ª. À tarde só treinam os da 10ª ". No total, 150 alunos têm aulas de Educação Física no campo do INE. Embora seja visível a presença de forças da ordem, os "amigos do alheio" já vandalizaram o espaço, por diversas vezes.

KINDALA MANUEL| EDIÇÕES NOVEMBRO

**AVELINO SEGUNDA** Professor do INE

LUANDA
JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA

Segunda-feira, 10 de Julho de 2017
Número 2 • Ano 1

*A Província conta com 869 escolas públicas, 1.250 escolas comparticipadas e 960 colégios privados. As públicas albergam 2.000.000 de alunos e as privadas 750.000*

**HIGINO CARNEIRO**
GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE LUANDA

**BASQUETEBOL**
## INTER CAMPEÃO

*O Interclube conquistou o 11º troféu do Campeonato Nacional de Basquetebol em seniores feminino, ao derrotar, por três vezes seguidas, o 1º de Agosto, por 76-65. Formação da Polícia confirmou o favoritismo e ergueu o troféu.*

# ÚLTIMAS

**ESPAÇO ANIM'ART**
### ARTES CÉNICAS EM FESTIVAL NO CAZENGA

No Cazenga, decorre até dia 16 de Junlho a 12ª edição do Festival Internacional de Teatro. O palco escolhido é o Centro de Animação Artística Anim'art. Sob o lema "Juventude, Arte e Cidadania, o Futuro nas Nossas Mãos", o evento foi aberto pelo grupo teatral Etu Lene, um dos mais consagrados do país, com a peça "Uije Uijia". O Festival, que teve início na passada quarta-feira, homenageou Victor Nataniel Narciso, enquanto autor de textos dramáticos, e o grupo Etu Lene. Também foram reconhecidos os contributos de duas entidades ligadas às artes, nomeadamente, o grupo Moral Viva e Os Tuneza.

**INVESTIGAÇÃO**
### UNIVERSITÁRIOS BENEFICIAM DE ESTÁGIOS

Estudantes da Universidade Católica, em Luanda, vão beneficiar de estágios e bolsas, na área de Ciência e Tecnologia, como resultado de uma parceria entre esta instituição de ensino e a empresa petrolífera Cabinda Gulf Oil Company. Assinado há dias, o entendimento entre as instituições visa motivar os estudantes para a investigação e conceder-lhes a oportunidade de interagirem com profissionais da indústria petrolífera através de eventos e estágios de pesquisa científica e tecnológica. A parceria vai beneficiar estudantes do 4º e 5º anos dos cursos de Engenharia de Petróleos e ligados à Indústria de Petróleo e Gás.

**QUIÇAMA**
### MUNICÍPIO ASSINALA 79 ANOS

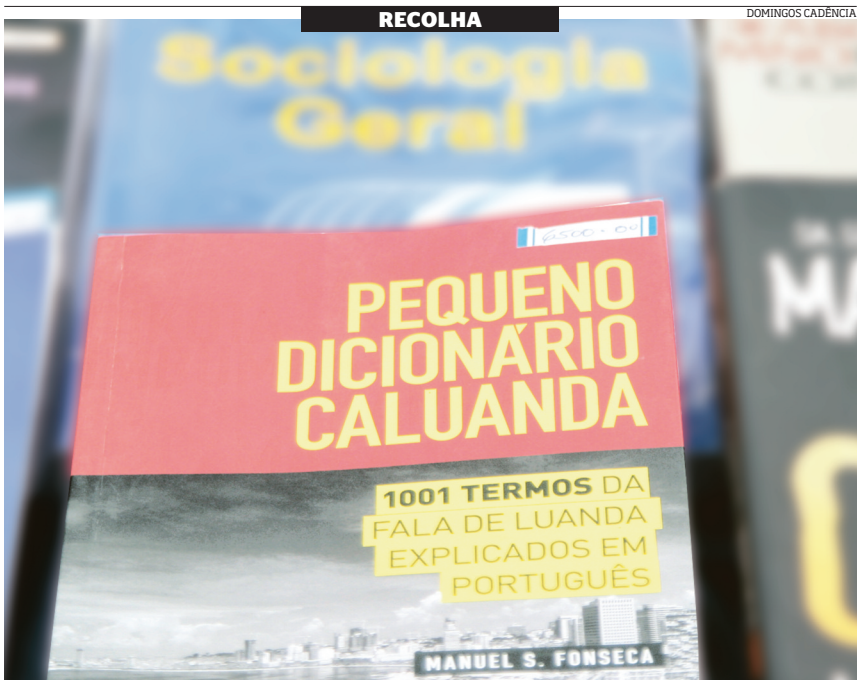
Manifestações socioculturais marcaram as festividades comemorativas ao 79º aniversário da ascensão de Quiçama a município. Sob o lema "Quiçama, Unidos Rumo ao Desenvolvimento Sustentável", as actividades envolveram autoridades administrativas e tradicionais, munícipes e entidades convidadas. A 2 de Julho de 1938, a Quiçama foi elevada a município. À luz da nova divisão administrativa, passou da província do Bengo para a de Luanda. Como cartões de visita, a localidade tem, principalmente, o Parque Nacional da Quiçama, o Pólo de Desenvolvimento Turístico de Cabo Ledo e o Santuário da Nossa Senhora da Muxima.

**CONCURSO**
### MISS E MISTER LITERATURA

A sede da União dos Escritores Angolanos acolhe, na próxima sexta-feira, dia 14 de Julho, o processo de selecção de jovens para participarem na Gala de Eleição da Miss e do Mister Literatura 2017. De acordo com o Comité Miss e Mister Literatura, o objectivo do evento é incentivar, no seio da juventude, o gosto e o hábito da literatura (escrita e leitura) para que possa dominar a comunicação, ter maior fluidez no aprendizado e ampliar o vocabulário. A realizar-se no dia 28 de Agosto, em local a anunciar, o concurso vai eleger um casal de jovens responsável por executar as acções traçadas pela instituição.

**RECOLHA**

DOMINGOS CADÊNCIA




**COMUNICAÇÃO** Obra inclui palavras como "Kazukuteiro", "Tunda" ou "Tass"

# Falares típicos de Luanda em dicionário

**Palavras ou expressões** como "deu caldo", "ambi", "ancorar", "babulo", "faine" ou "mambo" estão entre os 1.001 termos da fala de Luanda, traduzidos para o Português Padrão, publicados no livro sob o título "Pequeno Dicionário Caluanda".

Da autoria de Manuel S. Fonseca, a obra representa "uma primeira recolha do que chamamos o falar de Luanda. São palavras novas, algumas já com décadas, que conquistaram direito a reconhecimento, tão amplo é hoje o seu uso, já não só em Angola, mas também em Portugal, Moçambique e Brasil", lê-se na contra-capa do livro.

Publicado no ano passado, o livro foi inspirado nos contributos angolanos e Caluandas, em particular, para o enriquecimento da Língua Portuguesa. "É uma invasão literária de Luandino Vieira a Boaventura Cardoso e Jorge Macedo, passando por Manuel Rui Monteiro, de Viriato da cruz a Ondjaki, passando por Jofre Rocha e Pepeptela."

A obra é ainda resultado de "uma invasão musical dos Ngola Ritmos a Bonga ou Rui Mingas, passando agora pela avalancha dos actuais rappers", lê-se ainda na contra-capa.

A título de curiosidade, o dicionário encerra com o verbo "zungar", que é, na verdade, o que vai fazer quem o consultar da primeira à última palavra.

**FEIRA DO LIVRO**

O "Pequeno Dicionário Caluanda" constava do conjunto de obras expostas na Feira do Livro e do Disco, que ontem terminou, no âmbito da Trienal de Luanda, no Palácio de Ferro.

A abertura da XI edição foi testemunhada pelo Secretário de Estado da Cultura, João Constantino, em representação da Ministra, Carolina Cerqueira. A abertura ficou marcada por vários momentos: a exibição do filme "O Herói", do realizador Zezé Gamboa, a dissertação dos jornalistas Pombal Maria e Bendinho Freitas sobre "Uma Leitura do Livro Doutrina", da autoria de Lopito Feijó.

**ELINGA E LAASP**

# Circuito de teatro anima noites

**O Circuito Internacional** de Teatro (CIT) tem programada, para este mês de Julho, no Elinga e na LAASP, a apresentação de várias peças, entre as quais algumas estreias. As sessões têm início às 20 horas.

Sob o lema "50 Anos de Mena", o evento é uma homenagem ao trabalho que o dramaturgo, director e escritor de ficção e teatro tem prestado à cultura cénica angolana e internacional. Para esta segunda edição, está prevista a apresentação de cerca de 40 peças de teatro nacionais e 10 estrangeiras. Sexta-feira, 14, o grupo Justiça e Artes apresenta a obra "Loucas e Porcas", no Elinga. No dia seguinte, estreia "Sambatchuca", do grupo Amazonas, na LAASP.

O Protevida sobe ao palco no domingo, com a estreia "Os Livros Devem Ser Queimados", na LAASP. No dia 21, o Huba Artes apresenta "Pedaços de Carne", no Elinga.

## Por fim...

CRISTINA DA SILVA
*Directora Executiva*

# A EDUCAÇÃO QUE SE IMPÕE

Nunca sa falou tanto na necessidade imperiosa de se (re)educar o cidadão, como nos dias de hoje. O tema lembrou-me as pontes pedonais, muitas vezes ignoradas por peões. Paradoxalmente, há alguns anos, a população reclamava da inexistência de passagens específicas para pessoas, nas zonas de maior fluxo automóvel

O Executivo, em particular o Governo Provincial de Luanda, criou nas principais vias de circulação estas estruturas metálicas essenciais à mobilidade. Surpreendentemente notamos, ainda, que muitas destas estruturas não estão a ser utilizadas. É como se tivessem sido construídas para as moscas.

As razões para a não utilização destes bens públicos variam. As justificações mais comuns passam pelas seguintes: a distância entre a zona de maior concentração de peões e a localização da passagem pedonal, o esforço físico que exige escalar tais estrutura metálicas.

Quem procede de forma contrária às normas estabelecidas pela sociedade, no caso concreto ignorar um bem usado para facilitar a travessia de uma estrada, vive em constante risco. Vejamos o seguinte: no segundo trimestre deste ano, os 241 atropelamentos registados envolveram 260 peões. Os dados são da Unidade de Trânsito do Comando de Luanda.

Os números não ficam por aí. Os atropelamentos atingiram 160 homens e 70 mulheres. A maior parte das vítimas está em idade produtiva. Portanto, antes de se aventurar na travessia entre viaturas, o peão deve pensar na sua sobrevivência e no futuro do país, que não dispensa o seu papel enquanto cidadão.

Portanto, concordo que a educação seja, sim, o principal factor de desenvolvimento de uma sociedade. É preciso que se construam bens que contribuam para o conforto e o bem-estar da população, que, afinal, contribui financeiramente para que estes meios estejam providos. Mas é fundamental que a sociedade esteja sensibilizada e educada para tirar partido deles, principalmente quando uma vida pode estar em risco. Não faz sentido, em absoluto, alguém morrer atropelado debaixo de uma passagem pedonal. Soa a descaso, quer da vítima, quer das autoridades. Por isso, urge educar!